

Vol. 2/2018

CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

Vol. 2/2018

CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

Créditos

Créditos

Organização

Ir. Dirce Stein Backes

Ir. Maria Valdete Ferreira

Ir. Nilvete Soares Gomes

Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo

Ir. Maria Ana Klein

Ir. Inês Alves Lourenço

Editora

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Projeto Gráfico

Lucas Rodrigues dos Santos

Diagramação

Fagner Millani

Revisão Gramatical e Linguística

Janette Mariano Godois

Secretaria

Cinara de Cássia Paze Valente

Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614

Centro | Santa Maria – RS

CEP 97010-032



Obra de Alphonse Benetti

Sumário

Sumário

Editorial	6
Organização Sistêmica de nossa Missão Provincial	8
Organização Religiosa como Instituição Eclesiástica	12
Missão Franciscana em Rede: luzes e sombras	16
Madre Madalena: inteligência espiritual e coragem	19
Ousadia Evangélica de Madre Madalena Damen	22
Cultivo Vocacional	24
O Despertar da Vocação Religiosa	26
El Arte de una Cultura Vocacional	28
Chamado à Vida Religiosa	30
Vida Religiosa Franciscana	33



El Florecimiento del
Carisma en Guatemala

35

Sonho Inspirador

37

Segredo da Fidelidade

40

Missão das Irmãs Franciscanas na
Perspectiva de Colaboradores

43

Educação Infantil na
Vila Cachoeirinha

47

Universidade Franciscana:
um empreendimento em evolução

51

Sustentabilidade da Vida

55

O Cuidado em Saúde

59

O Cuidado de Pessoas Idosas

62

Reverência à Pessoa
Humana e à Criação

66

Irmã Água

68

Editorial

Editorial

Iraní Rupolo

Em sua quarta edição, a Revista CONEXÃO: Missão Franciscana em Rede apresenta uma visão da organização sistêmica da vida e da missão das Irmãs Franciscanas, por meio de artigos de reflexão, estudos de caso e relatos de experiências. A Revista é uma publicação anual, de divulgação das atividades desenvolvidas pelas Irmãs Franciscanas, voltada à veiculação de experiências na área da educação, da saúde, da assistência social, das atividades pastorais e outros aspectos.

Em sua concepção, o termo CONEXÃO significa ligar, unir, integrar, interligar, relacionar as partes entre si e com o todo, no sentido de demonstrar que o todo da missão Provincial é maior do que a soma de suas partes ou áreas de atuação profissional. Essa percepção sistêmica desafia a um movimento permanente e dinâmico de (re)construção e provoca a não apenas ocupar lugares, mas, a exemplo da fundadora Madre Madalena, iniciar novos espaços de missão.

Em sua composição, os artigos, depoimentos e outros textos seguem uma linha de pensamento em CONEXÃO, que reflete a organização, a formação, experiências de vida, ação pastoral e outras nas diversas atividades e realidades culturais, sociais, políticas e de missão das Irmãs Franciscanas. Nessa direção, os textos e depoimentos expressam, enraizados no Carisma Congregacional, sustentado pelo Evangelho de Jesus Cristo, os princípios e os valores que fundamentam a formação e direcionam o alcance da missão nos diferentes contextos.

Os textos, em seus diferentes formatos e contextos, contemplam o complexo que tece a unidade na diversidade. E, nessa diversidade, manifesta-se a singularidade que impulsiona cada experiência de vida e de missão nos diferentes lugares de atuação das Irmãs Franciscanas. Percebe-se, na originalidade de cada escrito, o mesmo movimento tecido na origem fundacional que, permeando a formação, prospecta a fidelidade criativa ao Carisma: “Confiar na bondade e providência de Deus, reverenciar toda a criação, viver o Evangelho em nosso tempo, como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen”.

Os textos abrangem temáticas que interrelacionam a concepção organizacional e de formação, a qual possibilita a cada Irmã Franciscana e leigo colaborador(a) integrarem-se, de forma criativa e participativa, na composição das diferentes faces de missão Provincial em CONEXÃO. Em sua diversidade, cada texto expressa a espiritualidade franciscana e remete à originalidade do Carisma em diferentes tempos, espaços e realidades humanas.

A Revista CONEXÃO: Missão Franciscana em Rede, em sua quarta edição, expressa o reconhecimento a cada Irmã e colaborador pelo engajamento na materialização do Carisma congregacional. Convida, também, a um processo reflexivo e renovador da mística que sustenta a vida e a missão. Provoca, ainda, a perceber atentamente, na singularidade de cada experiência, os sinais da manifestação de Deus nas realidades do cotidiano.



Na Terra da Imembui

Para Sede da nova Província da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, foi escolhida a cidade de Santa Maria. Em 1951, quando aqui foi instalada a Província do Imaculado Coração de Maria, a cidade contava com 50.000 habitantes.

Sobre a origem de Santa Maria, a história narra que a ânsia de fazer fortuna atraiu povoadores para os campos do Rio Grande do Sul. O solo de Santa Maria, que era cobiçado pelos homens brancos, pertencia a grandes tribos de índios cavaleiros, entre os quais predominavam a dos Minuanos, a dos Charruas e a dos Tapes. Entre eles, destacavam-se duas tribos: a dos Tapes e a dos Minuanos, que, por instinto de conservação e de defesa de suas terras e de sua gente, tinham se unido estreitamente pelos laços de amizade e ajuda mútua.

A lenda conta que esta região era chamada pelos índios de Ibitory-Retan que significa “Terra da Alegria”. Fala também do grande amor que viveram a índia Imembui e Morotin, português de nome Rodrigues que fora aprisionado pelos índios.

A cidade, por longo tempo, constituiu-se em um centro de convergência de linhas férreas, passagem obrigatória do trânsito de trens entre a capital, a fronteira e a serra. Na década de 1950, Santa Maria contava com elevado índice escolar no ensino público e particular. Era a cidade dos estudantes.

Acontecimento marcante nos anais da história cultural de Santa Maria foi a fundação, em trinta de setembro de 1931, da Faculdade de Farmácia, sob os cuidados da Sociedade de Medicina desta cidade. Em 1955, as Irmãs Franciscanas criaram as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. Nesse mesmo ano, os Irmãos Maristas criaram a Faculdade de Direito e a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas.

Santa Maria, cidade hospitaleira, terra da cultura, terra da Medianeira, cidade universitária, centro militar e comercial, coração do Rio Grande do Sul, é uma das mais importantes cidades da região central do Estado.

SILVEIRA NETTO, M. Consuelo, Irmã. **Na Terra da Medianeira, Na Terra da Imembui.**
Santa Maria, Pallotti: 1987.



Organização Sistêmica de nossa Missão Provincial

Organização Sistêmica de nossa Missão Provincial

Ir. Nilvete Soares Gomes

“A Província está em cada parte, isto é, em cada Irmã,
assim como cada Irmã está no todo da Província”
(PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, 2018, p. 19).

No contexto atual, em que se evidenciam a interculturalidade, a comunicação em redes, a tecnologia, entre outros, a organização de qualquer segmento é desafiada a buscar estratégias de superar o modo piramidal ou linear da gestão dos processos institucionais e adotar modelos de gestão compartilhada e colaborativa que oportunizem a inter-relação e integração dos membros da organização.

O movimento de uma circularidade aberta a novas conexões cria redes de relações, como um organismo vivo que propicia a evolução institucional pela organização e interação colaborativa. Fomentar uma dinâmica de participação permite aos envolvidos desenvolver um modo criativo de construção conjunta com espírito de corresponsabilidade e integração das partes entre si e das partes com o todo (BACKES, 2012).

Na organização provincial das Irmãs Franciscanas, isso pode se traduzir na relação de uma Irmã com outras Irmãs, na rede de comunidades e das comunidades com o todo da missão, realizando a dinâmica provincial no compromisso de evangelização. Essa forma de conceber a organização e as inter-relações concretiza a organização sistêmica, que “significa olhar para um organismo vivo na totalidade de suas interações mútuas” e realizar na prática uma relação sistêmica em que tanto as partes como o todo da organização são desafiadas para a sustentabilidade do Carisma, cujo fio condutor da



missão se apresenta na forma em que todo fazer e viver estão interligados e abertos a novas conexões (CAPRA, 2014, p. 170; PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, 2018).

A organização da missão provincial das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã parte do princípio de que a sua identidade se funda no modo de ser e viver de Francisco de Assis e de Madre Madalena Damen. Dessa fonte, origina-se o carisma institucional, que se constitui elemento integrador da vida e missão da Congregação, particularmente, na organização e gestão da Província. O modo de vida franciscano partiu de uma experiência evangélica, encarnando o modo de ser de Jesus. Dessa forma, Francisco de Assis soube ser capaz de levar seus seguidores a fazer a experiência no seguimento para vida em fraternidade. De Assis, a mensagem irradia-se para o mundo no reconhecimento da diversidade dos seres criados pelo Criador, no intuito de difundir a fraternidade universal.

Madre Madalena Damen buscou no Evangelho a fonte inspiradora da espiritualidade, que lhe abriu os olhos para contemplar a realidade do seu tempo e iniciar uma grande obra missionária. Sob inspiração divina, foi uma mulher iluminada que viu a realidade sob a ótica da Divina Providência. Ainda, no início da organização como Congregação, fundada por ela, adquiriu o direito pontifício, o que não era comum para as congregações de fundação holandesa. A missão se estendeu rapidamente para vários países, fazendo-nos, aqui no Brasil, participar da internacionalidade geográfica da missão e do Carisma das Irmãs Franciscanas.

Neste contexto de expansão carismática, pode-se conceber a complexidade que convoca todas as Irmãs a uma visão sistêmica da realidade provincial, cuja parte integra-se ao todo congregacional, de âmbito internacional. Conforme as Constituições Gerais de 1983, nº 50, “A Congregação é dividida em províncias, a fim de que nossa missão junto ao povo de Deus seja cumprida. Dentro das províncias, as irmãs são constituídas em comunidades...” (Constituições Gerais, 1984) e, conforme o número seguinte das mesmas Constituições, cada Irmã,

integrante de uma comunidade, é responsável pela Congregação e tem obrigações para com esta. As Irmãs são regidas pela Regra e Vida da Ordem Terceira Regular Franciscana, pelas Constituições e pelo Direito Canônico, pontos integradores da dinâmica sistêmica da missão.

Como sistema aberto e integrado, a organização religiosa, a Província do Imaculado Coração de Maria, fundada a 25 de março de 1951 em Santa Maria/RS, tem seu marco fundacional a partir do desmembramento da Província do Sagrado Coração de Jesus, em São Leopoldo/RS. Desde então, a Província é dinâmica na forma da gestão, em suas estratégias de resposta aos apelos e aos sinais dos tempos, aos desafios da missão e aos advindos da realidade contextual.

Assim, a missão provincial integra cada Irmã, comunidades, entidades e serviços na ação evangelizadora, partindo do núcleo integrador da missão, o carisma, comprometendo-se pela sua divulgação com a missão de ser testemunha da bondade e da Providência de Deus, como “Instituto de vida Religiosa Consagrada evangelicamente profético, reconhecido pelo cuidado da integralidade da vida e de toda a criação” (PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, 2018, p. 34).

A partir do núcleo integrador, cada Irmã é chamada a reavivar sua vocação, consagração e presença na missão, animada pelo mesmo espírito que animou a fundadora a iniciar a obra. Cada Irmã é responsável pela continuidade do carisma.

Nessa organização, a equipe de formação trabalha para que as formandas, desde a etapa inicial, e cada Irmã compreendam a formação como processo de aprendizagem que se estende ao longo da vida. A comunidade local constitui lugar de inter-relação, dando espaço para o intercâmbio de ideias, de proximidade das culturas, de comunhão na consagração e na descoberta sempre renovada e atualizada da missão como lugar de integração do ser e do fazer missionário. É o lugar privilegiado de participação ativa e diálogo frequente, em vista da compreensão e da reconciliação permanentes. Esses atributos contribuem para criar um clima de uma dinâmica integrativa da vida.

As entidades prestadoras de serviço da província, quais sejam: a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis (SCALIFRA-ZN), a Associação Franciscana de Assistência à Saúde (SEFAS) e a Obra Social Santa Izabel (OSSI) empenham-se em responder criativamente aos apelos e desafios em cada tempo, projetando a missão nos variados campos de atuação e dinamizando processos numa proposta de diálogo e parcerias.



Encontro da Formação Inicial

Em espírito de fidelidade criativa e no intuito de atualizar a organização religiosa, conforme o acordo entre Brasil e Santa Sé, que oportuniza o reordenamento jurídico brasileiro, a Assembleia Geral Extraordinária de 2016, em acordo com as normas do direito canônico e do direito próprio, atualizou o estatuto civil, anteriormente denominado União Franciscana de Cultura e Caridade Cristã (UFCC), com a denominação de Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

(IFRAPEC). Essa organização religiosa de cunho eclesialístico na sua nova identidade favorece a inter-relação das entidades prestadoras de serviço na jurisdição provincial como campo integrado de evangelização. Nessa dinâmica, o Conselho de Gestão e Planejamento congrega lideranças gestoras da Província e objetiva impulsionar a prática de organização sistêmica do Instituto, interligando as variadas faces da missão provincial.

Nessa prática sistêmica, os serviços e a presença solidária das consagradas, bem como as equipes de assessoria contribuem para o desenvolvimento de potencialidades e agem como pontos e fios que se interligam para formar a teia da vida provincial na construção de unidade na diversidade e vice-versa. Assim, cada instância anteriormente descrita contribui como assessoria ao Conselho Provincial, cujo compromisso se constitui em trabalhar para que as partes e os processos sejam interligados no todo provincial, criando mecanismos de crescimento das Irmãs na vida franciscana e na atualização do Carisma.


REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. et al. **Vida e Missão das Irmãs Franciscanas da Província do Imaculado Coração de Maria**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2012.

CAPRA, F. **A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas**. São Paulo: Cultrix, 2014.

CONSTITUIÇÕES Gerais das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s.n.], 1984.

PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. **Plano de Médio Prazo 2018-2021**. Santa Maria, RS: UFN, 2018.

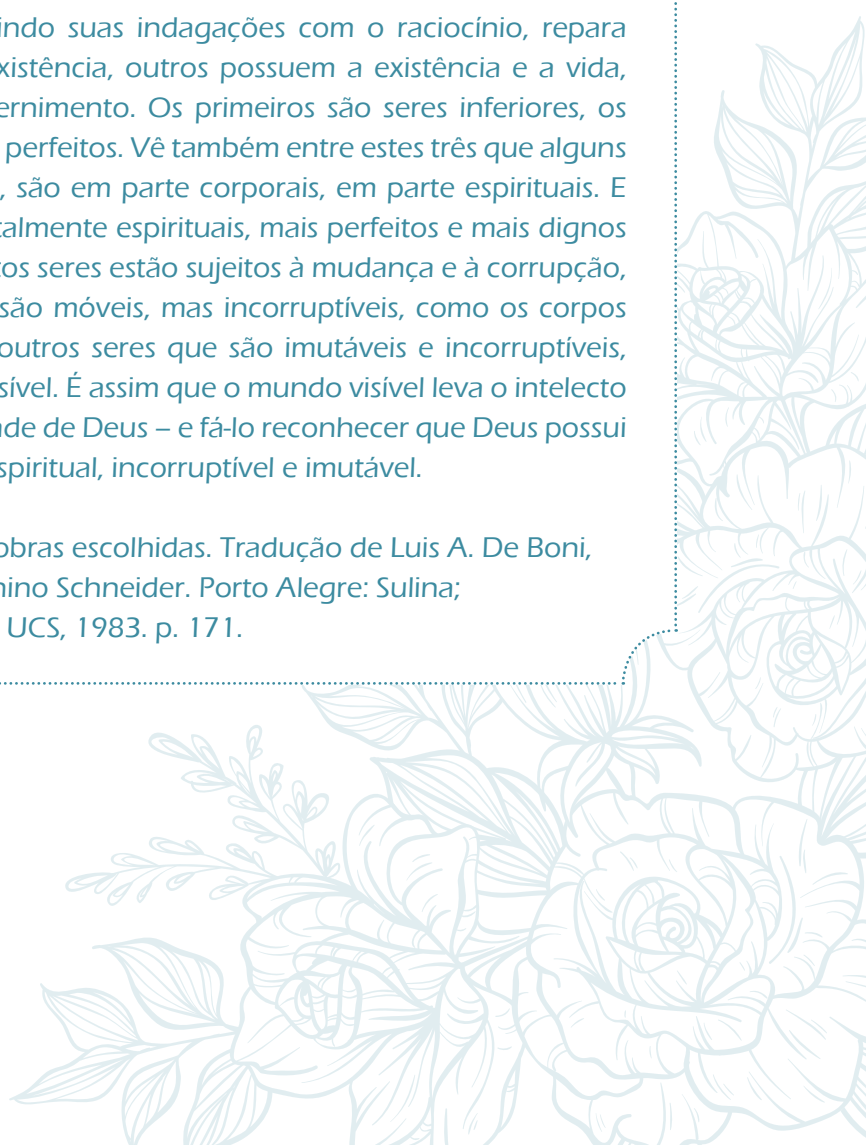


Quando a inteligência considera as coisas em si mesmas, seu olhar descobre nelas o peso, o número e a medida, o peso que as faz tender a um lugar, o número que as distingue e a medida que as limita. E, assim, percebe nelas o seu modo de ser, a sua beleza e a sua ordem, como também a sua substância, a sua potência e a sua atividade. Eis como, pelo vestígio das coisas criadas, a inteligência pode elevar-se ao conhecimento do poder, da sabedoria e da imensa bondade do Criador.

Quando a inteligência considera o mundo com os olhos da fé, descobre-lhe então a origem, o curso e o termo. Com efeito, a fé nos revela que o mundo teve uma origem pelo Verbo da vida. Revela-nos também que no curso do mundo três leis se sucederam: a lei natural, a lei escrita e a lei da graça. Nos diz, enfim, que este mundo terá término com o juízo universal. A inteligência reconhece, destarte, na origem do mundo o poder, no seu curso a providência e no término a justiça do primeiro Princípio.

Finalmente, a inteligência, prosseguindo suas indagações com o raciocínio, repara que alguns seres não possuem senão a existência, outros possuem a existência e a vida, e outros têm a existência, a vida e o discernimento. Os primeiros são seres inferiores, os segundos intermédios e os terceiros os mais perfeitos. Vê também entre estes três que alguns são puramente corporais. Outros, ao invés, são em parte corporais, em parte espirituais. E de tudo isto deduz a existência de seres totalmente espirituais, mais perfeitos e mais dignos do que os precedentes. – Vê ainda que certos seres estão sujeitos à mudança e à corrupção, como tudo aquilo que é terrestre. Outros são móveis, mas incorruptíveis, como os corpos celestes. Compreende então que existem outros seres que são imutáveis e incorruptíveis, como aqueles que habitam acima do céu visível. É assim que o mundo visível leva o intelecto a considerar o poder, a sabedoria e a bondade de Deus – e fá-lo reconhecer que Deus possui o ser, a vida, a inteligência, uma natureza espiritual, incorruptível e imutável.

DE BONI, L. A. (Org.). **São Boaventura**: obras escolhidas. Tradução de Luis A. De Boni, Jerônimo Jerkovic e Frei Saturnino Schneider. Porto Alegre: Sulina; Caxias do Sul: UCS, 1983. p. 171.



Organização Religiosa como Instituição Eclesiástica

Organização Religiosa como Instituição Eclesiástica

Ir. Maria Tereza Diniz

Ir. Luzia Pereira Nunes

A organização religiosa é uma pessoa jurídica, pouco conhecida e identificada nas suas características peculiares. Para dizer sobre o seu conceito, é necessário situá-la no contexto das entidades sem fins lucrativos, considerando que, por vezes, a organização religiosa é confundida com uma associação. As organizações religiosas da Igreja Católica, por força do Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé, trazem consigo uma característica a mais: são Instituições Eclesiásticas, conforme determina o Direito Canônico. As organizações religiosas sempre estiveram presentes na história da Igreja do Brasil, muito embora não com esta nomenclatura, a qual surgiu do ordenamento jurídico no ano de 2003, quando a Lei 10.825/03 (BRASIL, 2003) acrescentou ao rol das pessoas jurídicas de direito privado, normatizadas no artigo 44 do Código Civil, as organizações religiosas.

RESUMO HISTÓRICO

No Brasil, em 07 de janeiro de 1890, em decorrência da Proclamação da República e da promulgação do Decreto 119-A, foi rompida a simbiose entre o Estado e a Igreja. A partir de então, foi proclamado o Estado laico, a liberdade de culto e o reconhecimento da personalidade jurídica de todas as Igrejas e confissões religiosas.

Organização religiosa, portanto, designa todas as Igrejas, Templos, Centros, Ordens, Institutos, que professam uma fé e têm uma espiritualidade específica, considerando que a Constituição Federal de 1988 garante a liberdade de crença e protege os lugares de culto.

O Decreto 119-A de 1890, ainda em vigor, é o marco referencial da laicidade do Estado e da liberdade religiosa para todas as religiões; de forma clara e objetiva proíbe o Estado de estabelecer alguma religião ou criar diferença entre os brasileiros por motivo de crença religiosa e garante a todas as confissões religiosas a liberdade de culto. Confirma que a liberdade religiosa, abrange todos os indivíduos nos seus atos individuais, bem como as Igrejas e instituições em que se acharem agremiados. Outro aspecto importante desse Decreto é o reconhecimento da Personalidade Jurídica de todas as Igrejas e confissões religiosas, que podem adquirir e administrar bens.

Em 2008, com a assinatura do Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé, estabelece-se o Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil. A partir desse estatuto, o tema da organização religiosa ganhou maior visibilidade e contribuiu para o aumento do número de registros de organizações religiosas em Cartórios de Registro Civil e Receita Federal.

PESSOA JURÍDICA

É importante destacar que existem algumas teorias históricas referentes à conceituação de pessoa jurídica. Aborda-se, aqui, apenas a “teoria da realidade das Instituições jurídicas”, também conhecida como “teoria da realidade técnica ou jurídica”, por ser esta a teoria adotada pelo Brasil. A pessoa jurídica, nessa direção, só vai ganhar personalidade a partir do reconhecimento técnico jurídico, ou seja, a partir do registro de seus atos constitutivos, conforme expressa o artigo 45 do Código Civil de 2002:

Começa a existência legal das pessoas jurídicas de direito privado com a inscrição do ato constitutivo no respectivo registro, precedida, quando necessário, de autorização ou aprovação do Poder Executivo, averbando-se no registro todas as alterações por que passar o ato constitutivo (BRASIL, 2016).

O responsável pela criação e pelo desenvolvimento do instituto de pessoa jurídica foi o Direito Canônico. Portanto, ao estudar a identificação da organização religiosa, é importante este destaque pela preocupação da Igreja Católica em definir e aprimorar o conceito das instituições religiosas, servindo de referência para outros ramos do direito e para outros seguimentos religiosos. Monteiro (2003, p. 121) esclarece a fundamentação da origem da pessoa jurídica:

Foi o direito canônico que desenvolveu tal instituto com o incremento das fundações, então denominadas *corpus mysticum*. Qualquer ofício eclesástico, provido de patrimônio próprio, era considerado ente autônomo. A princípio as fundações eram subordinadas à Igreja; mais tarde, porém, tomaram-se independentes.

Pessoa Jurídica de Direito Privado é gênero. As Organizações Religiosas e Associações estão entre as suas espécies. O Código Civil Brasileiro, de 2002, no artigo 44, define as pessoas jurídicas de direito privado conforme segue:

- I - as associações;
- II - as sociedades;

III - as fundações;

IV - as organizações religiosas;

V - os partidos políticos;

VI - as empresas individuais de responsabilidade limitada.

CONCEITO DE ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA

Organização Religiosa é uma espécie de Pessoa Jurídica de Direito Privado, Sem Fins Lucrativos, criada por Lei, integrada por membros de confissão religiosa e/ou membros de vida consagrada, com seu carisma, espiritualidade e mística.

Como entendimento e segurança jurídica, as Organizações Religiosas observam, para seu reordenamento institucional, as disposições gerais para as pessoas jurídicas de direito privado dos artigos 44 a 52 do Código Civil. Estão, portanto, obrigadas a obedecer aos artigos 53 a 61 do Código Civil de 2002, referentes à associação, considerando que a lei que institui a pessoa jurídica organização religiosa, não trouxe forma específica para ela, mas apenas descreveu no parágrafo 1º do artigo 44 do Código Civil que as organizações religiosas são livres na sua forma própria de organização: “§ 1º São livres a criação, a organização, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas, sendo vedado ao poder público negar-lhes reconhecimento ou registro dos atos constitutivos e necessários ao seu funcionamento.”

Mais do que ser uma espécie do gênero das pessoas jurídicas de Direito Privado Sem Fins Lucrativos, as Organizações Religiosas previstas no art. 44 do Código Civil, têm sua gênese e identidade respaldadas pelo Direito Canônico. As Organizações Religiosas da Igreja Católica têm, sob esse enfoque, uma característica a mais, visto que são também Entidades Eclesásticas, conforme o artigo 3º do Acordo Brasil – Santa Sé, no qual estão relacionadas as Instituições Eclesásticas da Igreja Católica Apostólica Roma, nas suas diversas espécies:

A República Federativa do Brasil reafirma a personalidade jurídica da Igreja Católica e de todas as Instituições Eclesásticas que possuem tal personalidade em conformidade com o direito canônico, desde que

não contrarie o sistema constitucional e as leis brasileiras, tais como Conferência Episcopal, Províncias Eclesiásticas, Arquidioceses, Dioceses, Prelazias Territoriais ou Pessoais, Vicariatos e Prefeituras Apostólicas, Administrações Apostólicas, Administrações Apostólicas Pessoais, Missões *Sui iuris*, Ordinária do Militar e Ordenariatos para os Fiéis de Outros Ritos, Paróquias, Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (BALDISSERI, 2011).

Organização Religiosa não se restringe, portanto, às Igrejas enquanto locais de culto e celebrações litúrgicas. Na Igreja Católica, existem diversos tipos de organizações religiosas que são reconhecidos pelo Direito Canônico como instituições eclesásticas e, por meio do Acordo Brasil-Santa Sé, são reconhecidas pelo ordenamento jurídico brasileiro.

A Organização Religiosa precisa de uma sólida identidade para que seus atos constitutivos e seu Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) expressem realmente a sua natureza e identidade religiosa e não apenas a entidade confessional. O estatuto das organizações religiosas deve observar as normas específicas do seu direito próprio, no caso, das instituições da Igreja Católica; deve observar, também, o Direito Canônico. Os Institutos de Vida Consagrada, que têm a origem canônica, aprovados pelo órgão eclesástico competente, quando ganham a personalidade jurídica já possuem denominação, carisma e características próprias. E estas devem ser observadas no estatuto que lhe dá personalidade jurídica, justamente para garantir a identidade do Instituto e evitar dualidade, tais como: esse é jurídico, esse é canônico, porque o ordenamento jurídico brasileiro respeita e reconhece juridicamente o que já existe canonicamente.

Via de regra, as organizações religiosas nascem não de um ato jurídico, mas de um carisma específico, de uma convocação divina que impulsiona a pessoa ou grupo de pessoas a dar uma resposta à realidade de um determinado tempo. O ato jurídico de reconhecimento é posterior.

A Organização Religiosa, como pessoa jurídica, está sujeita ao cumprimento das obrigações principais e acessórias da lei tributária. Entretanto a organização religiosa goza de imunidade com garantia na própria

Constituição Federal. Os seus bens, são bens eclesásticos, não constituem patrimônio individual de seus membros, mas estão voltados para o cumprimento de suas finalidades estatutárias.

CONCLUSÃO

O conceito de Organização Religiosa é um conceito recente, ainda em construção, para uma realidade tão antiga quanto à história do próprio País. Tem-se uma legislação relativamente nova, que identifica a organização religiosa com natureza jurídica específica. O Acordo Brasil-Santa Sé, tem contribuído para maior visibilidade das organizações religiosas. A identificação da organização religiosa como pessoa jurídica é uma conquista valiosa. No entanto, há ainda um longo caminho a percorrer para que as organizações religiosas sejam reconhecidas pelos cartórios de registro de pessoa jurídica, pelos órgãos públicos e, em muitos casos, pelos próprios membros das organizações religiosas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.825 de 22 de dezembro de 2003. Dá nova redação aos arts. 44 e 2.031 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil. Brasília, **D.O.U.**, 23 nov. 2003, P. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2003/L10.825.htm> Acesso em: 04 dez. 2018.
- BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, institui o Novo Código Civil (2002). In: CURIA, L. R.; CÉSPEDES, L.; NICOLETTI, J. **Vade Mecum Saraiva**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- BALDISSERI, L. **Diplomacia Pontifícia: Acordo Brasil-Santa Sé: Intervenções**. São Paulo: LTr, 2011.
- MONTEIRO, W. de B. **Curso de direito civil: parte geral**. 39. ed., revisada e atualizada por Ana Cristina de Barros Monteiro França Pinto. São Paulo: Saraiva, 2003.



LOUVADO/SEJAS
MEU SENHOR,
PELA IRMÃ LUA
E AS ESTRELAS
PRECIOSAS E BELAS

Missão Franciscana em Rede: luzes e sombras

Missão Franciscana em Rede: luzes e sombras

Ir. Cecília Ivone Rigo
Ir. Clárcia Terezinha Thomas
Ir. Maria Ana Klein

Iniciamos este pequeno texto citando uma canção que diz: “Indo e vindo trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz”. A história e a vida das Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria, desde a sua origem, é tecida de luzes e sombras.

Durante as seis décadas de existência da Província, as Irmãs Franciscanas já experienciaram, com grande valentia, coragem e destemor, incontáveis dificuldades e provações. E, ao mesmo tempo, já celebraram muitas alegrias, vitórias e conquistas pela graça divina, trabalho e competência dessas religiosas que doaram e doam suas vidas em favor da missão.

Ao revisitar essa trajetória, constata-se que, muitas vezes, o que inicialmente parecia ser sombra, tornou-se luz. E foram justamente as lutas, dificuldades e provações que fortaleceram a esperança e a confiança no Deus *Providebit*. Viajemos no tempo...

DAS SOMBRAS DA IGREJA MEDIEVAL, SURGE FRANCISCO DE ASSIS

O movimento franciscano nasceu na cidade de Assis, Úmbria, dos Apeninos na Itália. A denominação “Franciscano” vinda de seu precursor Francisco, nascido no século XII, uma época conturbada por lutas entre povos que sofriam pelas desigualdades sociais. Nesse contexto, a alguns eram consignados poderes excessivos e a outros era imposto um fardo de pobreza extrema. Esse movimento teve origem no despertar da consciência de Francisco de Assis, um jovem impulsionado pelo desejo de mudar essa realidade e abrir novos caminhos de vida. Em torno dele, surge então um movimento religioso formado pelos doze primeiros irmãos que vão a Roma pedir permissão ao Papa Inocêncio III para viver a radicalidade do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. A obra de Francisco de Assis cresceu e seus seguidores construíram uma visão filosófica e um estilo de vida, hoje, difundido pelo mundo. Das sombras da Idade Média, surgiu a grande luz da vida franciscana a mostrar ao mundo que é possível viver, sem nada de próprio, em fraternidade e com todos os seres da criação.

DAS SOMBRAS DAS GUERRAS NAPOLEÔNICAS, DESPONTA MADRE MADALENA

Alguns séculos depois, em 1787, época de revoluções e conflitos sociais, nasce, na Holanda, uma filha de camponeses chamada Catarina Damen. Desde menina, Catarina mostrou-se corajosa, decidida e possuidora de uma profunda confiança em Deus. Na juventude, sente-se chamada a socorrer crianças sem escola. Assume, então, a missão de catequista e torna-se visitadora de pessoas doentes em seus lares. No dia 12 de outubro de 1817, ingressa na Ordem Franciscana Secular. Isso imprimiu nela o fundamento de sua opção de vida e a preparação para a atividade que desenvolveria mais tarde na sua primeira escola, em Heythuysen. Surgiu assim, em meio às sombras, uma grande luz, hoje chamada Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, espalhada pelos cinco continentes. Atualmente, são milhares de pessoas atendidas na educação, saúde, assistência social e pastoral paroquial.

DAS SOMBRAS DO *KULTURKAMPF* OU COMBATE CULTURAL DE BISMARCK

Em meados do século XIX, acontece um conflito do governo alemão contra o catolicismo. Durante esse período sombrio, havia um bom entendimento entre os governos brasileiro e germânico e desencadeava-se a imigração de alemães para o sul do Brasil. As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, residentes na Alemanha, em espírito missionário, decidem então vir para o Brasil dedicar-se ao atendimento dos imigrantes alemães, especialmente à educação das crianças e jovens. Após 30 dias de viagem, enfrentando as sombras de tempestades em alto mar, chegaram a terras brasileiras no dia 02 de abril de 1872. Fixam moradia em São Leopoldo/RS, no Vale do Rio dos Sinos, onde fundam o Colégio São José. Das sombras do *Kulturkampf*, surgiram o brilho e a luminosidade da grande missão das Irmãs Franciscanas no Brasil.

DIFICULDADE ADMINISTRATIVA E SURGIMENTO DE UMA NOVA PROVÍNCIA

Corria o ano de 1950. A Província Mãe, chamada Província do Sagrado Coração de Jesus, com sede em São Leopoldo/RS, contava com 41 Comunidades e 951 Irmãs. As dificuldades encontradas na administração provincial, somadas às grandes distâncias de localização das comunidades religiosas, geram a necessidade da criação de uma nova província. Surge, assim, a Província do Imaculado Coração de Maria. Madre Ignace Holtus, em um gesto iluminador, escreveu a mensagem geradora da nova Província: "Continuamos irmanadas pelo vínculo de um santo e sublime ideal. Não nos separamos, apenas dividimos o trabalho, a fim de que nos seja possível fazer ainda mais para a glória de Deus: benefício aos que nos são confiados e nossa própria santificação!" Hoje as duas Províncias brasileiras convivem unidas no mesmo carisma e missão.

CONCÍLIO VATICANO II – CRISES E MUDANÇAS NA IGREJA

Em 28 de outubro de 1958, celebrava-se a eleição do Papa João XXIII. Seria um Papa de transição. No entanto o Espírito Santo inspirou este novo Papa. Percebendo as sombras que pairavam sobre a Igreja, convocou e instaurou o Concílio Vaticano II. A Vida Religiosa Consagrada foi convocada a realizar significativas atualizações. Essas mudanças geraram crises nas comunidades e muitos membros as abandonaram. Do meio dessas sombras, surgem novas luzes. A Vida Religiosa Consagrada compreende melhor sua missão no mundo, abre-se para a realidade dos pobres e marginalizados e assume o profetismo com novo ardor e novos métodos. Nesse sentido, nas palavras de Paulo VI, "Um Concílio não termina de forma definitiva com a promulgação de decretos, pois estes, mais do que um ponto de chegada, são um ponto de partida para novos objetivos". Pode-se dizer, então, que o Concílio Vaticano II foi gerador de muita luz para toda a Vida Religiosa Consagrada.

NOVO MILÊNIO E REDUÇÃO DO NÚMERO DE RELIGIOSAS NO MUNDO

Entramos no novo milênio da era cristã, e o eco das palavras de Paulo VI persiste a cada dia uma nova partida. As estatísticas da congregação e da província indicam uma grande redução do número de novas vocações. Onde estão as novas jovens vocacionadas? Sombras de dúvidas e de incertezas invadem os conventos. Mas, em meio às sombras, surge nova luz na pessoa do Papa Francisco. Primeiro Papa de raízes latino-americanas da história, com formação jesuítica, de coração e mente franciscana. Homem iluminado e corajoso que conclama a toda a Igreja a colocar-se em caminho de saída para ir ao encontro dos irmãos mais necessitados. Convoca os

religiosos a abrirem as portas dos conventos e dar menos atenção às rígidas estruturas. Que sejam acima de tudo, testemunhas do Santo Evangelho, pratiquem as obras de misericórdia, sejam comunidades santas. Essas palavras de encorajamento e profetismo fortalecem nossa confiança no Deus Bom e Providente e são luzes que brilham em nosso coração e em nossas mentes e nos tornam muito gratas a Deus pelas poucas, mas corajosas jovens que assumem a vida religiosa consagrada.

Certamente, poderíamos continuar relatos da nossa história e perceberíamos quanta luz surge das sombras. Encerramos esse pequeno relato, louvando ao nosso Bom Deus, que nos dá a oportunidade de transformar sombras em luzes. Que possamos sempre perceber que: “Indo e vindo trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz”.

Quando a Província Imaculado Coração de Maria foi criada e entrou na estrada da História, a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã já estava nela caminhando. Quando a Congregação entrou na estrada, o Franciscanismo já estava caminhando; quando o Franciscanismo entrou na estrada, a Vida Religiosa já estava caminhando; quando a vida religiosa entrou na estrada, a Igreja de Jesus já estava caminhando; quando Jesus entrou na estrada humana, a humanidade já estava caminhando; quando a espécie humana entrou na estrada da existência, o mundo da natureza já estava caminhando; quando o mundo criado entrou na estrada do tempo – Deus, desde sempre, já estava existindo e sendo.

O fenômeno caminhada tem a ver com o tempo, com o correr e decorrer do tempo. Correr (do latim: *currere*) expressa a manifestação do tempo enquanto fluir e não pode ser apreendido como algo exterior ao tempo. E tem a ver como o fenômeno história, enquanto processo unitário, um devir, um pôr-se, um produzir-se, implicando que o homem toma consciência de si mesmo como ser social (SAMUEL, 1985:50;10).

Caminhada tem a ver com o sentido da historicidade da existência (DILTHEY), pelo qual todas as etapas da vida se vinculam entre si; tem a ver com o tempo tridimensional (HEIDEGGER): não o tempo único, que separa cronologicamente presente, passado e futuro, mas com o tempo unitário, que reúne em cada atividade humana os três tempos. Por essa simultaneidade temporal (GADAMER), o conhecimento do passado nos coloca com o futuro, ao dar uma pré-visão das possibilidades futuras (Lobo, in: SAMUEL, 1985:118).

A visão unitária do tempo poderá propiciar à pessoa humana, como ser temporal que é, uma visão global da própria caminhada individual, inserta na caminhada maior do mundo e do cosmos, beneficiando, com isso, o autoconhecimento (CERON, 1996:33).

Ir. Ida Tereza Ceron

Madre Madalena: inteligência espiritual e coragem

Madre Madalena: inteligência espiritual e coragem

Ir. Inês Alves Lourenço

São muitos os testemunhos de vida, de fé e da encarnação dos valores da espiritualidade nos registros da Igreja. A história moderna da Igreja contou com o testemunho de uma jovem que, junto a outras jovens, soube ousar para viver e transformar a sociedade de seu tempo. Catarina Damen nasceu e viveu em um período marcado pelo avanço do movimento protestante, a diminuição do poder da igreja institucional e as premissas da Revolução Francesa, que eram a liberdade, a igualdade, a fraternidade ou a morte. Foi um tempo em que, nas cidades, via-se o aumento das verdades racionais (fruto do racionalismo e do iluminismo) em contraposição às verdades da fé. A religião era vista pelos intelectuais como superstição, e a teocracia não havia sanado os principais dilemas da sociedade. Nascida em uma família profundamente religiosa, Catarina, que depois passou a chamar-se Madre Madalena, reafirmava sua espiritualidade e fé no Deus Providente.

Nesse contexto histórico, a atitude de maior destaque de Madre Madalena foi a ousadia evangélica que a levou a dar respostas fora do padrão, a ir além e assumir uma atitude que não é tomada por qualquer um, pois ousar é diferenciar-se, demonstrar personalidade e estilo, ter a coragem de fazer algo que poucos fariam. A ousadia evangélica dessa mulher aparece na capacidade de inovação destemida diante das dificuldades, alimentada na oração-ação, sintonizada às inspirações divinas quando foca em uma meta, em um sonho, em um ideal: o de servir ao Senhor, confiante na sua providência (COOLS; WIJNPERSSE, 1996).





Projeto Retalhos da História: Madre Madalena Damen em quadrinhos

Segundo Zahar e Marshall (2018), a inteligência espiritual aumenta os horizontes das pessoas e as torna criativas e capazes de encontrar significado e sentido para a vida. Madre Madalena demonstrou ter essa inteligência ao deixar Deus tocar o âmago de sua alma e ao se conectar à sabedoria que vai além do ego ou da mente consciente, o que a fez vislumbrar, a partir dos valores existentes, criativamente, novos valores e novos caminhos. Transcendeu os desafios da jornada, resolvendo questões de significado e de valor no seu tempo, descobrindo novas manifestações de sentido nos apelos da realidade da época.

Segundo o professor Marco Aurélio, Madre Madalena é referencial de vida para além de seu tempo, seu testemunho motiva e inspira muitas pessoas. Mulher de uma profunda inteligência espiritual, pois internalizou e

revelou a capacidade de resiliência, destacada na superação dos “nãos” recebidos ao longo de sua vida. Uma mulher que soube utilizar essas negativas como forças potencializadoras da confiança na Providência Divina. Esse é um exemplo característico da expressão bíblica “Imagem e Semelhança” (Gn. 1, 26), ou seja, a capacidade de conferir sentido à existência, o dom de prefigurar em si a face do transcendente, a internalização do potencial Divino que reside na criatura, superando os limites criacionais. É a aceitação do potencial criador capaz de criar novos caminhos, erigir novas respostas diante dos dilemas da existência.

O mundo atual carece dessa inteligência e somos desafiadas a educar as novas gerações para colocar seus atos e experiências num contexto mais amplo de sentido e de valores. Isso implica ser impulsionado

e capaz de usar a competência espiritual para ter uma vida mais rica e cheia de sentido, adequado senso de finalidade e direção pessoal. Essa competência espiritual pode ser desenvolvida por meio de uma educação voltada para a autoconsciência, visando desenvolver a espiritualidade inerente ao ser humano, ligada à capacidade de solucionar problemas existenciais de valores e propósitos nobres, com apoio em um currículo permeado pelos valores éticos.

Nesta perspectiva, a Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima tem procurado embasar o seu trabalho pedagógico formativo no exemplo de vida de Madre Madalena, trazendo presente no Projeto de Vida trabalhado com os alunos, fatos e momentos vividos por ela. No relato de professores e alunos da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, o que chama a atenção na vida de Madre Madalena é a bondade, a confiança em Deus, o espírito de abertura, o desejo de servir e realizar, aliado à grande capacidade de superação. Seu modo de vida estimula os jovens a compreender que, para ousar, é preciso saber controlar as emoções, superar as contradições, desenvolver as habilidades de perdão e de resiliência, sempre confiante no Deus que cuida. Atitudes estas que lhe deram uma visão renovada da realidade e valores diferenciados, tanto que continuam a inspirar outras mulheres a seguir o Deus Providente, em projeto maior, semelhante a outros líderes espirituais ao longo da história.

Segundo a professora Joelma, a escola tem trabalhado o exemplo dessa grande mulher no projeto *Retalhos da História*, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental I. Nesse projeto, são utilizadas histórias ilustradas que se referem a vários momentos da vida de Madre Madalena. Assim, pretende-se despertar nas crianças o encantamento e o entusiasmo pela Madre, especialmente no exemplo de perdão e de superação diante dos obstáculos da vida.

As séries do 4º e 5º anos aplicam o exemplo na elaboração do plano de estudo previsto no Projeto de Vida e aprendem com ela a estabelecer metas, projetar sonhos, lidar com fracassos e de novo retomar os

objetivos. Nesse projeto, músicas antigas estão sendo resgatadas e cantadas com os alunos, e novas produções estão sendo compostas pelas crianças com a ajuda do professor, nas aulas de música.

Uma réplica de Madre Madalena, visita as famílias e propõe a oração da confiança e da fé em família, para resgatar nestas o costume da oração que, nestes tempos modernos, foi perdido. Essas histórias adaptadas deixam as crianças apaixonadas por Madre Madalena, e as crianças pequenas aprendem a falar “Madalena” e “Paz e Bem” antes de quaisquer outras palavras.

Portanto, urge resgatar a espiritualidade Madaleniana em nossa missão e, com ela, os princípios de respeito a si mesmo, ao outro e ao mundo, desenvolvendo um trabalho com as crianças e os jovens, não só voltado para a inteligência cognitiva, mas também para a inteligência emocional e espiritual. O testemunho de Madre Madalena contado, cantado e celebrado nas diversas atividades realizadas com os alunos atualiza um legado que se perpetua para além do tempo e das fronteiras. Este se consolida na Matriz Franciscana e Madaleniana, internalizando e externando princípios e valores capazes de provocar uma nova relação com os outros, com o mundo e com o transcendente nas Escolas Franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

COOLS, A.; WIJNPERSSE, H. de. **Madre Madalena Damen e sua congregação:** Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã: terceira ordem regular de São Francisco. [S.l.]: [s.n.], 1966.

ZAHAR, D.; MARSHALL, I. **QS:** inteligência espiritual. Tradução Ruy Jungmann. 5. ed. Rio de Janeiro: Viva Livros, 2018.

Ousadia Evangélica de Madre Madalena Damen

Ousadia Evangélica de Madre Madalena Damen

Ir. Maria Aparecida Marques

Madre Madalena, nome civil: Catarina Damen

Nascida em Ohé en Lac – Holanda – em 19 de novembro de 1787

Fundou a Congregação em 10 de maio de 1835

Faleceu no dia 07 de agosto de 1858

Entendo que o leitor desta revista tenha certo conhecimento da Fundadora das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã: Madre Madalena Damen. A história dessa mulher, por aproximadamente 150 anos, vem sendo conhecida em nosso país por meio de suas seguidoras presentes em diversos lugares, em vários cenários de atuação, como presença evangelizadora. Aqui, há a pretensão de destacar a ousadia de Madre Madalena que, por si só, constitui um milagre na Igreja.

De origem campesina, Madre Madalena demonstra coragem e fé em tudo o que empreende. Soube esperar a hora de Deus para iniciar sua obra. Muito jovem, saiu da casa de seus pais para trabalhar em outras casas no intuito de contribuir na renda familiar. De olhar penetrante, Catarina, como era chamada em casa, enquanto atende aos seus afazeres, cria planos maiores. Sem deixar de ouvir seu coração, tomava atitudes assim que as ocasiões iam surgindo, sempre em sintonia com o que Deus teria reservado para ela.

Uma jovem sair de casa, hoje, é algo normal em nosso tempo e cultura. Porém, há duzentos anos, isso era estranho, inédito, corajoso, dependendo da ótica que se quer colocar. A jovem Catarina pensa alto e grande. Dentro de si, sente o desafio de fundar uma Congregação. Desencorajada pelas colegas e sobretudo pelas autoridades da Igreja, ela faz valer o que aprendeu de seus pais: Deus Proverá! Centrada nessa frase-força, ela avança lentamente, às vezes e, apressadamente, de vez em quando. Vai percebendo e agindo conforme as circunstâncias, até que decide ir à Liège falar com o Bispo. Isso, na época, era já uma ousadia, porém, humilde, convicta, dá os primeiros passos para seu empreendimento.

Na primeira e na segunda vez, o Bispo nega-lhe o pedido, justificando pela falta de condições tanto financeiras quanto de preparo humano, pedagógico e teológico. Esclarece mais tarde que o empreendimento não é dela, mas de Deus, por intermédio dela. A boa moça começa com trabalhos pequenos, incipientes, mas avança no objetivo proposto. Usa momentos vagos para visitar doentes em suas casas e, às crianças da vila, ensina o catecismo, as noções de matemática e língua holandesa. Ministra-lhes artes domésticas, bordado e cuidado da casa. Congrega ao redor de si algumas moças, humildes também, e vão formando comunidade.

Não esquece que precisa retomar ao Bispo para renovar seu intento. Diante de sua firmeza e humildade, o Bispo percebe uma inspiração divina e dá seu consentimento. Ousadamente, compra um casarão abandonado – Kreppel – e com suas companheiras e ajuda de alguns moradores, cativados por sua bondade, iniciam, com as próprias mãos, a reforma do casarão, que seria destinado a uma escola. Na época, uma escola era tudo o que os moradores de Heythuysen necessitavam. Em meio a essas ocupações, Catarina não esquece o objetivo maior: tornar-se religiosa e fundar uma Congregação. Busca orientação junto ao pároco e aos Freis Capuchinhos, que a auxiliam nos trâmites da fundação.

Por sua persistência e pelo crescimento da escola, o grupo vai tomando-se conhecido e, assim, a obra vai se projetando, o que lhes permite novas fundações. A fé dá a certeza de que ainda antes de sua morte veria surgir ainda mais dezessete casas, ou fundações ou escolas. O que realmente se confirmou. Como comunidade, não descuidam da oração, da obediência à Igreja, do cuidado aos mais necessitados, aos enfermos e à juventude.

O fato de Madre Madalena ter uma escolaridade elementar, não a intimidava diante das novas fundações e diante da organização inicial da Congregação. Ela mesma dá as linhas gerais do Instituto que estava sendo fundado e, ao final, corrige e inclui as cláusulas que, no seu modo de pensar, deveriam constar no Estatuto da Congregação.

Quando sente diminuir suas forças, não resiste em entregar a direção da obra a outra Irmã com melhor preparo físico e pedagógico. Porém a força de sua espiritualidade acompanha até os dias de hoje as que têm a graça de fazer parte de seu carisma. Mesmo retirada de seus afazeres administrativos, continua sendo a força propulsora para o grupo que vai assumindo o lugar que era seu. Deus provou a Congregação, especialmente quando a primeira substituta de Madre Madalena veio a falecer ainda jovem. Diante de tão grande desafio, as Irmãs se voltam para Madre Madalena pedindo iluminação para o momento que estavam vivenciando. Ela simplesmente responde: “Tenham confiança. Deus Proverá”!



Cultivo Vocacional

Cultivo Vocacional

Ir. Maria Kreutz

Ir. Janete Rosane Roiek

No contexto atual, marcado pela complexidade e diversidade, buscamos ser presença significativa em todo o lugar em que se realiza a missão provincial. Queremos aproveitar os espaços onde exercemos nossa missão para oferecer, especialmente aos jovens, acompanhamento em sua caminhada existencial e oportunizar um processo de discernimento sobre o sentido de sua vida e vocação.

Salientamos a coragem e o testemunho franciscano das Irmãs de ontem e de hoje. Uma história de vivência da confiança na Divina Providência aprendida com Madre Madalena Damen e do anúncio da paz e do bem a exemplo de “Paz e Bem” de São Francisco de Assis, pelas Irmãs e por muitos leigos que vivem segundo o carisma e a espiritualidade da nossa Congregação. Somos continuadoras de uma história que traz recordações alegres e felizes e também a memória de lutas e sofrimentos no serviço de evangelização.

O Serviço de Animação Vocacional tem por meta despertar, especialmente no jovem, a pergunta fundamental sobre o sentido de sua existência e encorajá-lo a acolher o chamado de Deus, que continua tocando os corações. A animação vocacional conta com uma equipe central para a coordenação geral e equipes responsáveis pela dinamização nas dioceses, mas, fundamentalmente, é realizada por todas as Irmãs.



Com muita alegria, dia 25 de março de 2018, realizamos a abertura do Ano Vocacional de nossa Província, com o tema: *Deus a quer aqui! (Madre Madalena)* e o lema: *Onde está teu tesouro, aí estará o teu coração (Mt 6,21)*, em consonância com o Ano Vocacional da Igreja, que será celebrado no ano de 2019. Também estamos em sintonia com a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que se realizará em outubro de 2018, em Roma, com o tema: *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*.

Irmã Janete Rosane Roiek descreve sua experiência no trabalho de animação vocacional pelo qual oportuniza a jovens e adolescentes, em escolas e paróquias, momentos de oração e reflexão sobre as vocações e a importância da escolha vocacional.

É importante ajudar os jovens a descobrirem e optarem pela vocação para a qual Deus os chama, para serem mais felizes e realizados. No processo do trabalho de animação vocacional, tenho contato com muitos jovens aos quais, primeiramente, proporciono reflexões sobre o chamado à vida, instigando-os a pensar sobre a sua existência no mundo. Também oportunizo reflexão sobre a escolha profissional. Ao refletir sobre a escolha vocacional, apresento a missão das Irmãs Franciscanas no mundo: como vivem, o carisma congregacional, onde estão presentes e apresento a possibilidade de seguirem a vida religiosa franciscana. Percebo que há grande interesse por parte dos jovens e, a partir desse trabalho, criam-se vínculos de amizade. Eles passam se relacionar comigo em redes sociais, principalmente pelo Facebook e Whatsapp. Nesse contato com os jovens de diferentes idades, lugares e culturas, a primeira necessidade que expressam é sobre assuntos relacionados a orientação sobre drogas, abuso sexual, gravidez, relacionamento em família, orientação espiritual. Há jovens que desejam conhecer melhor a vida religiosa franciscana. Estes, posteriormente, participam de grupos vocacionais na região ou cidade onde moram. O processo segue com uma experiência na casa de formação e são convidados a ingressarem no aspirantado. É desafiador para o jovem deixar sua família para morar na casa de formação e, mais ainda, para dar os passos seguintes para a vida religiosa. Nesse convívio, desenvolve-se o clima para a escuta e o seguimento ao chamado de Deus. Para mim, é gratificante poder ajudar as pessoas em sua escolha vocacional (Irmã Janete Rosane Roiek).

O Serviço de Animação Vocacional é realizado junto às famílias. Os pais são os primeiros a conduzirem seus filhos para uma resposta acertada ao chamado de Deus. Portanto, é importante refletir com as famílias sobre as diversas vocações, auxiliá-las no discernimento, para que ajudem seus filhos na escolha vocacional, sejam felizes e realizados na sua missão.

Desejamos a bênção de Deus a todos: "O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor te mostre a sua face e tenha misericórdia de ti. O Senhor volte para ti seu rosto e te dê a Paz. O Senhor te abençoe!" (Bênção de São Francisco)



Encontro de Animação Vocacional

O Despertar da Vocação Religiosa

O Despertar da Vocação Religiosa

Ir. Narlete Pereira dos Santos

Ir. Nelsa de Jesus Moreira Alves

Vocação é a ação de chamar, uma inspiração de Deus para escolher, convocar e enviar cada pessoa. Pode-se dizer que este chamado é um encontro de duas liberdades, ou seja, um diálogo entre o Deus que chama e a pessoa chamada. Chamado que pode ser conferido em Mateus 4,18-22: “Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens”. Aqueles pescadores acolheram o chamado de Jesus e se dispuseram a iniciar uma caminhada de discipulado com Ele.

Deus, em seu Filho Jesus Cristo, conhece cada um de nós pelo nome e, conhecendo-nos, ama-nos com amor incondicional, e nos chama e envia para que, como discípulos, possamos realizar o seu projeto de amor, dando continuidade à sua missão de instaurar o Reino de Deus no meio de nós. Muitas vezes, os jovens e outros não conseguem escutar esse chamado de Deus, diante de tantas outras vozes do meio em que vivem, que raramente apontam a vocação religiosa ou sacerdotal como caminho de realização. No processo de discernimento da escuta da voz de Deus, a pessoa necessita de um acompanhamento vocacional com outras que já estão no processo de compreender o chamado que o Senhor lhe faz. Em muitos institutos e paróquias, este acompanhamento é realizado pelo Serviço de Animação Vocacional (SAV), que promove encontros e reflexões para ajudar as pessoas a discernirem a vocação para a qual o Senhor as chama.





Ir. Nelsa e Ir. Narlete | Animadoras vocacionais

O Serviço de Animação Vocacional das Irmãs Franciscanas, no Regional Sudeste/Nordeste, que compreende cidades de Minas Gerais e Bahia, onde as Irmãs têm comunidades, realiza a missão de despertar vocações para a Igreja e para a Vida Religiosa Consagrada. Em cada diocese, uma Irmã participa da equipe diocesana do SAV e, nas paróquias, uma Irmã coordena juntamente com leigos a animação vocacional nas comunidades paroquiais. Embora haja essa organização para o desenvolvimento do Serviço de Animação Vocacional em cada comunidade religiosa, todas as Irmãs são cuidadoras e animadoras vocacionais. Atualmente, a equipe do SAV tem uma coordenadora para dinamizar as atividades vocacionais, em sintonia com a proposta da Igreja e da Província do Imaculado Coração de Maria.

Nos encontros de discernimento vocacional, promovidos pelo SAV, quando há uma opção pela vocação sacerdotal ou religiosa, os rapazes são encaminhados para os Seminários e as jovens são acompanhadas por uma Irmã, que as orienta sobre o sentido da vida religiosa consagrada. Nesse processo, várias jovens fizeram experiência de convivência em uma de nossas comunidades para conhecerem de perto a vida e a missão

das Irmãs e muitas destas, após um tempo, sentiram-se confirmadas na sua vocação à Vida Religiosa e se consagraram a Deus, tornando-se uma Irmã Franciscana. Estas realizam trabalhos em diferentes áreas de missão da província. Muitos são os testemunhos de diversos sacerdotes que foram acompanhados por Irmãs, no período de formação, enquanto seminaristas.

O ano de 2018 foi declarado o Ano Vocacional em nossa Província. E, assim, no mês de março de 2018, no Regional Sudeste/Nordeste, as comunidades religiosas promoveram, junto às suas paróquias, um período de apoio e cuidado pelas vocações, realizando encontros e retiros direcionados a jovens, especialmente com crismandos; oração direcionada às vocações; convite e acompanhamento aos jovens para o discernimento vocacional; programas vocacionais em rádios; organização de equipes vocacionais nas paróquias; incentivo para rezarem e apoiarem as diversas vocações; acompanhamento personalizado a jovens que aspiram ser religiosas; divulgação do carisma e da espiritualidade franciscana. De modo especial, a Semana Missionária Vocacional tem acontecido nos últimos cinco anos, em vista da profissão perpétua de Irmãs da região de Minas e Bahia. Neste ano, em preparação à profissão religiosa dos votos perpétuos de Ir. Eliane de Sousa Araújo, com uma participação alegre e motivadora das Irmãs, de leigos missionários, sacerdotes e todo o povo de Deus da Paróquia Imaculada Conceição, na cidade de Setubinha em Minas Gerais.

Frente a essa experiência de missão vocacional e a contextualidade atual, o desafio é intensificar a cultura vocacional, para que se encontrem meios de dinamizar com maior precisão e criatividade o Serviço de Animação Vocacional, visando a um clima estável na família como base estrutural que colabore para o discernimento e a maturidade no acerto da escolha vocacional.

REFERÊNCIA

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

El Arte de una Cultura Vocacional

El Arte de una Cultura Vocacional

Ir. Lucia Paetzhold

Ir. Neli Assunta Lassen

La experiencia de trabajar en otro país exige bastante flexibilidad y apertura a lo diferente, pues cada cultura tiene sus valores y riquezas propias.

Tratándose de la experiencia vocacional, podemos valernos de la afirmación del Obispo Alvaro Ramazzini Imeri que decía muchas veces: "Es necesario crear una cultura vocacional", pensando en las dificultades que encuentran los jóvenes cuando se sienten interpelados por el llamado del Señor, para la vida consagrada y sacerdotal. ¿Cómo comunicar esta noticia a la familia? ¿Cuál será la reacción de la familia ante una noticia vocacional? ¿Cómo enfrentar el misterio de la llamada ante la presión social? ¿Cómo transmitir a los amigos una llamada que pide algo diferente?

A lo largo de nuestra experiencia en el contexto vocacional vemos como le es difícil al joven encontrar apoyo en su familia, con sus amigos y con el medio que le rodea. En estos primeros pasos de orientación y discernimiento, el vacacionado está pensando, rezando y decidiendo realizar una experiencia en una Congregación o en el Seminario para clarificar este misterio de la llamada. Esta primera noticia comúnmente no es aceptada por los más cercanos, por eso a veces se quedan vocaciones atrapadas, perdidas, ahogadas y frustradas. Experimentamos en esta cultura un gran aprecio por la vida consagrada y por la vida sacerdotal, pero muchos no admiten que el vacacionado, sea un hijo, una hija, o un familiar; se siente un pensar arraigado en la procreación de hijos. Existe un fenómeno interesante: si las jóvenes llegan a una edad adulta y no se han casado se vuelven madres solteras y no solo de un hijo, de ahí qué es común encontrar familias numerosas que nunca conocieron quien es el papá.





Celebración vocacional sobre la familia

Ante esta realidad y sabiendo la importancia que tiene la familia como semillero de las vocaciones, las parroquias junto con Pastoral Vocacional, han reflexionado y realizado diversas actividades que van encaminadas a dar soporte en la orientación, discernimiento y acompañamiento vocacional en esta Diócesis.

Nos pareció muy significativa la actividad que Hermana Gloria Alvarado Fuentes, Padre Ezequiel Velásquez y las aspirantes realizaron en la Parroquia de San Lorenzo. Todo el mes de mayo fue denominado mes vocacional. Cada domingo, en la hora de la homilía, se desarrollaban catequesis muy creativas sobre las vocaciones enfatizando la importancia de una conciencia vocacional. Fue un mes donde toda la Parroquia se involucró ya que hubo muchos símbolos lo que permitía la participación de niños, jóvenes y familias completas. Esta fue una experiencia que marcó mucho en la Parroquia y creemos que ayudó a tener más claridad sobre el llamado de Dios y como la persona puede asumir su vocación y vivirla con responsabilidad y alegría.

Estamos iniciando el segundo semestre, queremos hacerlo en comunión con la Provincia que declaró el año 2,018 como año vocacional, colaborar con la Comisión Vocacional de esta Diócesis que está en sintonía con el Sínodo de los Obispos "Los Jóvenes la fe y el discernimiento vocacional". Para esto Hna. Lucia Paetzhold con las novicias y Hna. Gloria Alvarado han elaborado una pequeña catequesis para cada mes, la cual fue aprobada por Pastoral Vocacional Diocesana y a partir de julio se está trabajando con este material en todas las parroquias de las Diócesis en horas santas, celebraciones de la palabra, encuentros de formación, previo a la celebración Eucarística, asambleas familiares, grupos de vida, catequesis pre sacramentales, reuniones de ministerios, etc. Con este aporte esperamos contribuir para fortalecer esta conciencia vocacional.

Agradecidas por la oportunidad de conocer una nueva cultura y dar a conocer nuestro Carisma en este país tan necesitado de la Providencia Divina.

Chamado à Vida Religiosa

Chamado à Vida Religiosa

Jéssica Gomes Magalhães

Sirlene Sousa Vieira

Movidas pelo chamado de Jesus, viemos conhecer o que nos inquieta e o que faz arder o nosso coração. Sabemos que, hoje em dia, se uma jovem escolhe seguir a vida religiosa é motivo de “desespero” para alguns familiares, por considerarem ser um “desperdício” da juventude, surgindo assim muitas perguntas e opiniões formadas como: Por que você não vai estudar? Procurar um emprego para ter uma vida melhor ou mesmo vai largar tudo o que já conquistou? Mas o cristão que entende o que é vocação e o que Deus reserva para cada pessoa vai além do materialismo e busca escutar a voz interior e se dispõe ao seu projeto de amor.

Ao ouvir esta voz interior, nos dispomos a conhecer a proposta do Reino de Deus numa entrega radical, que nos aproximou do carisma de Madre Madalena Damen, São Francisco e Santa Clara de Assis. Assim como Catarina cresceu escutando de sua mãe, Gertrudes, que Deus cuida, tomamos essa decisão de experimentar esse cuidado na prática. Eis como o Senhor iniciou esta experiência conosco:

Eu venho de uma Paróquia Franciscana, Comunidade Santa Clara, na qual cresci e aprendi muito sobre Francisco de Assis, e, quando conheci as Irmãs, logo me alegrei em saber que são as Irmãs Franciscanas, o que já foi um grande atrativo para mim. Em um mundo em que cada vez mais pessoas se afastam da presença do Senhor, eu fico muito feliz em ter dado o meu Sim e iniciado a formação para a Vida Religiosa Consagrada na etapa do Aspirantado, na qual estou vivendo na prática o “Deus cuida” de Madre Madalena. Não foi fácil e nunca será deixar tantas coisas para trás, principalmente outros sonhos e estar atenta ao Sonho de Deus em relação a nós. Nessa confiança, vim e iniciei a caminhada com a convicção de que é por algo maior, pelo projeto d’Ele em minha vida e pelo chamado que sinto em meu coração há alguns anos. Tenho sempre comigo a passagem do profeta Jeremias que diz “antes de formar-te no seio de tua mãe, eu já te conhecia, antes de saíres do ventre, eu te consagrei e te fiz profeta para as nações” (Jr 1,5), com o propósito de estar sempre à escuta atenta da sua voz. Cada dia se aprende um pouco mais e, em meio às dúvidas e questionamentos, é preciso confiar em Deus e estar em constante intimidade com Ele (Jéssica Gomes Magalhães).

Com a oportunidade de conhecer e ter contato com uma seguidora de Madre Madalena Damen, que esteve presente em minha infância, e depois poder participar da sua Profissão Perpétua dos Votos em Catuji/MG, cidade onde crescemos, tive uma inquietação, mas, sem compreender muito, acabei não dando ouvidos. O tempo passou e Deus não desistiu de mim, renovava seu convite, dando-me oportunidades para conhecer o trabalho das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Desde pequena, contribuí na Paróquia São Miguel Arcanjo, Catuji/MG, onde ajudava minha mãe e, aos poucos, fui entrando em grupos da Igreja, contribuindo e vivenciando uma experiência de Deus.

Mas percebia que todo trabalho realizado era pouco comparado ao carinho e cuidado de Deus por nós, e sentia o chamado à missão de ser luz para as pessoas. Para cumprir essa grande missão, necessitava ser iluminada, capacitar-me e estar atenta para escutar o que o Senhor queria de mim. Assim, desejei estar cada vez mais próxima dessa família franciscana e resolvi aceitar o convite de fazer parte, deixar-me surpreender por esse Pai amoroso, entregando tudo em suas mãos. E aqui estou! Escolhi ouvir meu coração, viver para Cristo, servindo aos outros, pois acredito que Deus não coloca algo em nós se não é de sua vontade. E, se acaso eu errar, foi tentando acertar, tentando buscar o melhor de mim a fim de ser exemplo aos outros". Com grande emoção e gratidão, partilho a experiência que tive ao ser convidada, juntamente com a Irmã Cristina Gonçalves, para assessorar um encontro para Jovens na minha paróquia de origem Catuji (Cidade onde cresci, e iniciei minha vida cristã), cujo tema foi: "O Espírito Santo descerá sobre Ti." (Lc. 1.35) e o lema: "Avançai para águas mais profundas" (Lc. 5.4). Refletimos sobre a importância de escutar a voz de Deus, da necessidade de se ter mais intimidade com Ele, para descobrir a vocação que tem preparado para cada um de nós. Ponderamos sobre as quatro vocações específicas da Igreja e falamos sobre nosso processo formativo. Foi surpreendente, pois estavam presentes cerca de 120 jovens com os quais eu caminhava até 2017, servindo na coordenação e agora tive a oportunidade de voltar lá para refletir com eles como podemos avançar nessas águas que o Senhor preparou para nós. Partilhei com eles a minha experiência na casa de formação com as Irmãs Franciscanas da Penitência Caridade Cristã. Uma nova experiência sempre provoca medo e indecisão, pois almejamos descobrir a vontade de Deus em nossa vida. Por essa decisão, me sinto muito grata e feliz em poder contribuir para o bem desses jovens (Sirlene Sousa Vieira).



Aula de música oferecida no processo de formação



Encontro realizado na Casa Santa Isabel com o Grupo de Jovens Construtores do Amor e da Paz - JOCAP

Ao cultivar o espírito Franciscano de “reverenciar a toda criação e viver o evangelho em nosso tempo”, estamos aprendendo aos poucos, a introduzir em nós essa vivência fraterna de amor e oração, partilha e missão. Ao participar da vida e missão na Paróquia Santo Antônio, de Teófilo Otoni/MG, por meio da catequese, de grupo de jovens e da liturgia, revigoramos diariamente o nosso ardor missionário.

Já tivemos a graça de servir em nossas comunidades de origem, Paróquia São Francisco de Assis, de Teófilo Otoni/MG e Paróquia São Miguel Arcanjo, de Catuji/MG. Mas, na comunidade Santa Isabel, essa prática se torna mais rica e profunda, pois deixamos tudo para servir, colocando nas mãos do oleiro quem somos, nossos planos, sonhos e futuro, para que Ele cuide e oriente, tendo por base o que Jesus disse em suas pregações para deixar tudo e segui-lo (Mt 19,21). Ele continua nos chamando diariamente, como fez aos seus discípulos.

Ao dizer sim ao projeto de Deus, abrimo-nos ao processo de crescimento por meio de estudos sobre a vida de Jesus Cristo, de Maria de Nazaré, da história e vida dos nossos fundadores, do aprofundamento

bíblico e da espiritualidade, além do autoconhecimento pessoal. Temos a oportunidade de compartilhar experiência com outros jovens aspirantes à vida religiosa consagrada, por meio do Aspirinter, Programa para Aspirantes à Vida Religiosa Consagrada promovido pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), núcleo de Minas Gerais. Neste, temos encontros de formação humana com a finalidade de nos integrarmos na dinâmica do trabalho pessoal e grupal e, assim, desenvolvermos uma visão contemplativa, por meio das dimensões comunitária, espiritual e missionária.

A experiência do aspirantado possibilita reafirmarmos na essência e a compreender melhor o chamado de Deus. Nesse processo, damos-nos conta de que o chamado é de Deus, e a resposta é de cada pessoa.

REFERÊNCIAS

MARQUES, M. A. **Catarina Gente Fina, escolhida por Deus**. Santa Maria: Multipress, 2003.

BÍBLIA sagrada: edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

Vida Religiosa Franciscana

Vida Religiosa Franciscana

Maria Jessica Gomes da Silva

Motivada pela vontade de Deus. Aqui estou! Somos chamadas para a vida e comunhão com o Senhor que nos move a buscar o essencial. Nesse processo, lanço-me em busca do tesouro, pois onde estiver o meu maior bem, aí estará o meu coração. Qual seria então o meu maior bem? A minha essência? A minha alegria? O que Deus deseja para mim? Com tantas inquietações, decidi pela liberdade em me lançar neste mar que é Deus e seguir seu caminho. Pois, de acordo com São João da Cruz (2016), “para se enamorar de uma alma, Deus não põe os olhos na sua grandeza, mas na grandeza da sua humanidade.”

Meu despertar vocacional se deu por meio do convívio com as seguidoras de Madre Madalena Damem, as Irmãs Franciscanas que atuavam na minha cidade, em Santa Brígida, Bahia. O jeito franciscano de cada uma delas me encantava, com seu trabalho árduo e disponibilidade para servir. Muitas foram às vezes que sonhei em viver como elas, de poder estar em missão nas paróquias e nos diversos lugares de missão espalhados pelo mundo. Então, fui me aproximando para conhecer um pouco mais a história dessas mulheres que deixaram tudo pelo Tudo, que é Jesus. Depois de um processo de discernimento da vontade de Deus em minha vida, decidi fazer a experiência de estar junto com as irmãs, e iniciei minha formação para a vida religiosa.

A partir dessa decisão, a cada passo que dou, sinto-me mais segura, pois encontro em Deus, na fraternidade e no serviço aos irmãos o que de fato é essencial. Uma vida pautada pelas mãos do Senhor que desde sempre me conhecia e me amou. Amor tão grande que, mesmo diante da minha pequenez, Ele me chamou. E como todo chamado necessita de resposta, dei o meu “Sim”, e isso tem me dado muita alegria.

Na felicidade de caminhar com Jesus de Nazaré, o Mestre que se encarnou por nosso amor, sinto-me cativada como São Francisco de Assis a seguir este ideal de vida. Recordo ainda os discípulos de Emaús, pois foi com Jesus no caminho que seus corações arderam e encontraram aconchego. Pediram até que ficassem com eles e, na partilha do pão, seus olhos se abriram e reconheceram o Senhor (Lucas 24,31). Experiência que me faz recordar a vida de São Francisco e de Madre Madalena, pessoas que encontraram o Mestre, seu maior bem.

Atraída pelo lema de nossa fundadora, Madre Madalena, sinto-me convidada à missão de dedicar minha vida com amor, movida pelo Espírito Santo, que fala em meu coração. Louvo e bendigo ao Senhor pela família franciscana e pelo caminho já trilhado nessa missão. Sinto que Ele me interpela a buscar novos horizontes com o desejo de servir aos irmãos e às irmãs pelo mundo afora. Por tudo isso, rendo graças.

Luciana Ferreira dos Santos

Antes mesmo de nascer, Deus já me escolheu e me chamou (Salmo 139), chamou-me para a minha primeira missão: a vida. Correspondendo a esse chamado, dei a Ele a liberdade de caminhar comigo e me enviar para outras missões em minha vida. Na continuidade da minha existência, Ele me chamou a ser presença eclesial em uma comunidade paroquial como catequista e animadora de liturgia. Assim Ele foi conduzindo a minha vida. Mas chegou um determinado momento que Deus me desafiou a viver algo mais intenso, provocou-me a viver de uma maneira mais radical. Ele me chamou a deixar o meu tudo, isto é, família, amigos, comunidade, sonhos, projetos, estudos, para ir em busca do tudo maior, fazer parte de seu projeto de missão. E, nos caminhos da minha vida, “Ele me olhou nos olhos e pronunciou o meu nome”, como diz a canção A barca (PADRE ZEZINHO, 1981).

Coloquei-me nesta busca de descobrir o caminho que Jesus quer que eu siga, com a proteção da minha querida Mãe Aparecida. Inspirada pela confiança em Deus de Madre Madalena Damen, encantada pelo testemunho de vida, e pela espiritualidade de São Francisco de Assis, que reverencia a natureza, o ser humano, a igreja/povo, fui me aproximando do carisma das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã e resolvi deixar o meu berço familiar para fazer parte dessa família religiosa. De mãos dadas com o meu Mestre, que é Jesus, almejo corresponder a esse chamado que Ele me faz, sem perder de vista o meu ponto de partida: minhas raízes. Acredito que é importante manter essa raiz bem firme dentro de mim, pois, quando vierem tempestades, não irão arrancar-me da minha vocação. E a cada dia que adentro nesse processo, tenho a convicção de que quero viver esse modo de vida, pois acredito que a vida religiosa é um lugar de aprendizado, renovação e troca de experiências.

Eu escolhi ser Irmã Franciscana, porque sou apaixonada pela missão das Irmãs junto ao povo e, como dizia Dom Hélder Câmara: “Missão é partir, caminhar,

deixar tudo, sair de si. É não se deixar bloquear nos problemas do pequeno mundo a que pertencemos: A humanidade é maior. Missão é sempre partir, mas não devorar quilômetros. É, sobretudo abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los. E, se para descobri-los e amá-los, é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus, então missão é partir até os confins do mundo.” A cada amanhecer tenho a oportunidade de plantar, cuidar e colher novas flores no jardim da minha vida, fazendo essa conexão com a presença de Deus que habita em mim e na pessoa do outro. Ser Irmã Franciscana é experimentar os mesmos sentimentos de Cristo em cada pessoa que encontramos, é alimentar-se do encontro com Jesus Cristo.

No caminho desse ideal, peço as bênçãos de Deus para prosseguir. Peço, também, à minha querida mãe Maria que me ajude a responder a esse chamado. Coloco-me diante do Pai assim como Ela fez: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa vontade” (Lc 1, 38). E Ele, na sua infinita bondade, vai subindo comigo a montanha da minha vida.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

CÂMERA, Dom H. **Missão é partir**. Disponível em: <<https://deusirmao.wordpress.com/2017/11/27/oracao-missao-e-partir-dom-helder-camara/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

CRUZ, São J. **Grupo de oração sementes do espírito**. 2016. Disponível em: <<http://www.nossasenhoraobrasil.com.br/pastoral/grupo-de-oracao-sementes-do-espirito>>. Acesso em: 28 maio 2018.

PADRE ZEZINHO [José Fernandes Oliveira]. **A Barca (Pescador de Homens)**. 1981. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/padre-zezinho/291089/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

El Florecimiento del Carisma en Guatemala

El Florecimiento del Carisma en Guatemala

Ir. Lilian Gabriela Pérez Hernández

Ir. Migdalia Josefa Félix Díaz

Ir. Gloria Marina Mazariegos Velásquez

Las Hermanas Franciscanas de la Penitencia y Caridad Cristiana como en otros países, aquí en Guatemala manifiestan su plena confianza en el Dios Providente, haciendo germinar la semilla del carisma en las distintas áreas de trabajo: pastoral, salud, educación y proyectos sociales.

Guatemala es un País rico desde su espiritualidad maya, la cual nos insta a reconocer a Dios como corazón del cielo y corazón de la tierra, que es la energía creadora y formadora del universo. Como nos dice San Pablo: “En él vivimos, nos movemos y existimos” (LA BIBLIA LATINO AMERICANA, Hechos 17,28). Esta es una experiencia que se vive en el cotidiano, desde una mirada contemplativa que nos lleva a reconocer la presencia de Dios en las personas, los animales, las plantas. Todo es un relacionamiento de la criatura con su creador, como lo experimento San Francisco de Asís. Es así como el espíritu Franciscano en nuestra cultura se vigoriza y florece y, en unión con la espiritualidad maya, hace posible “Reverenciar a Dios en toda la creación”.



A partir de esta experiencia de sensibilidad, nuestros pueblos han ido transmitiendo de generación en generación una gran confianza en el Dios Creador y Formador, que está cerca de nosotros, el que nos abraza y al que abrazamos, nuestra Madre y nuestro Padre, aquel por quien vivimos. Como gratitud a Él, toda actividad en grupo, en familia, en comunidad se inicia con una oración confiante, que desde pequeños se nos ha venido inculcando como valores propios de la cultura y fortalecimiento de la fe como creyentes.

Nuestro acercamiento a la congregación nos permitió conocer la historia de Madre Magdalena, que con su lema "Dios Cuida" enriqueció nuestra confianza en Dios. Esto se dio gracias a las hermanas llegadas de las provincias brasileñas, que bebieron de esta fuente y fueron capaces de dejar su tierra para inculcarse en nuestro país, con su forma de vida y hoy su testimonio nos invita a vivir este carisma de nuestra fundadora: "Confiar en la bondad y Providencia de Dios, reverenciar toda la creación, vivir el Evangelio en nuestro tiempo como San Francisco de Asís y Madre Magdalena Damen". Cada hermana que llega a nuestra tierra esparce la semilla del carisma que brota y crece, sin que se sepa cómo (LA BIBLIA LATINOAMERICANA, Mc. 4, 27) y que a su tiempo fructifica.

Con este espíritu misionero esperamos con alegría la celebración de los 25 años de la presencia de la misión en nuestro país, presencia que ha marcado historia en la vida de muchos hombres y mujeres, que dan testimonio de su vida evangélica. Esto nos confirma que es posible vivir y transmitir el carisma de la congregación en las distintas culturas.

Agradecemos a Dios porque siempre ha llamado a jóvenes en esta tierra sagrada, que han abrazado el carisma como forma de vida. Actualmente contamos con seis hermanas: (dos de votos perpetuos, una de votos temporales), nosotras las tres novicias y tres aspirantes, que con alegría queremos responder al llamado que Dios nos hace.

Nuestra vocación ha nacido del testimonio de las hermanas que con su alegría se donan en el servicio a los demás, haciendo presente el Reino de amor, especialmente acompañando a los niños y jóvenes en procesos educativos, espiritual, moral y académico. "Con ternura de madre van al encuentro de los más pobres" (Declaración del XXXI Capítulo General 2014), curando a los enfermos y ayudando a los ancianos con un gran amor. De esta forma viven el Evangelio como San Francisco de Asís y Madre Magdalena Damen.

Conscientes de que la Vida Consagrada es invitada a ser señal de esperanza para el mundo de hoy, nosotras también queremos asumir este proyecto dando nuestra respuesta a la llamada que Dios nos hace desde el carisma de nuestra congregación.

REFERÊNCIAS

LA BIBLIA LATINOAMERICANA: traducida, presentada y comentada para las comunidades cristianas de Latinoamérica y para los que buscan a Dios. 105. ed. rev. San Pablo: Verbo Divino, 1995.

Declaración del XXXI Capítulo General 2014.



Sonho Inspirador

Sonho Inspirador

Ir. Aretuzia Celestina de Souza

Ir. Carolina de Jesus Martins Barbosa

Relatar sobre nossos sonhos não é uma tarefa fácil! Gostaríamos de recordar um trecho de uma canção da devoção Mariana, que nos revela a história da salvação e direciona a uma compreensão de um mistério riquíssimo para todos os cristãos, principalmente para nós franciscanos/as, que diz: "Sonho lindo, encantador, esperança, amor e fé. Sonha Deus libertador com Jesus de Nazaré!" (LORSCHIEDER, 2001, p. 276). Isso significa que participamos de um sonho de Deus manifestado a Maria por amor a cada um de nós, tornando-nos participantes desse sonho ao mesmo tempo em que somos o sonho de Deus, pois é na essência mais profunda do ser humano que estão presentes características divinas, como a esperança, a utopia e a fé. A exemplo do criador, carregamos em nós a vivência dos sonhos como uma realidade em nossa vida, mesmo diante de desafios que podem causar desânimo.

Toda pessoa traz em seu ser a imagem divina integrante do ser humano: a esperança! A esperança nos dá, continuamente, a possibilidade de ir além. A esperança no franciscanismo está conotada com a atitude que se traduz em audácia, espírito de criatividade, vontade de risco, temperamento otimista e fidelidade ao concreto (MERINO, 2007). Sonho que estimula a buscar a sua concretização com a certeza de que o sonho de Deus é o melhor para cada um.

O SONHO COMO RELIGIOSA FRANCISCANA: RELATO DE DUAS IRMÃS

Sonho em viver uma vida orante, integrada e enraizada na Palavra de Deus, na vida da igreja e na comunidade onde vivo e partilho minhas alegrias e tristezas. Uma vida simples, humilde, acolhedora e dedicada, coerente com o que sou chamada a ser e viver. Sonho em ser uma consagrada plena de Deus que percebe as necessidades do outro e pode ajudá-lo, sendo sinal de esperança por meio da acolhida e escuta. Uma vida autêntica, ousada, persistente, na qual habita a bondade e misericórdia de Deus, fonte de graças, que anima e fortalece a caminhada dia após dia. Uma vida testemunhada pela oração que sinaliza a ação, renovando o compromisso com fé e entusiasmo, com desejo de avançar na intimidade do mistério mais profundo do criador, aberta às novas realidades, enfrentando os desafios existentes pela confiança em Deus. Como diz o Apóstolo Paulo na carta aos Filipenses: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fl 4,13), lema que escolhi para minha caminhada vocacional na missão. Porém o Senhor foi me fortalecendo e amadurecendo. Hoje, eu posso dizer que tenho consciência da minha responsabilidade como Irmã Franciscana Consagrada e vivo com muita gratidão a alegria de ser acolhida pelas Irmãs nessa congregação, na qual sou cuidada, orientada e enviada em missão (Ir. Carolina de Jesus Martins Barbosa).



Ir. Carolina de Jesus Martins Barbosa



Ir. Aretuzia Celestina de Souza

Acredito que toda pessoa que sonha com algo a ser alcançado na vida carrega em si a esperança. Entendo que, como consagrada franciscana, sou chamada a cultivar em mim a utopia franciscana, a exemplo de Francisco e Clara de Assis, que cultivaram a esperança, e esta deu sentido e direção a suas vidas. Assim, desde o início da minha escolha vocacional, como tantas jovens, tinha sonhos e planos. Fui me colocando na caminhada formativa, tendo presente meus sonhos e os sonhos franciscanos de fraternidade, misericórdia de Deus e do amor trinitário, que tem sua fonte no Evangelho. Nesse processo, fui compreendendo o desígnio de Deus para comigo. Diante disso, compartilho alguns de meus sonhos como Irmã Franciscana: ver a vida humana cuidada, valorizada e respeitada em sua dignidade de filhos e filhas de Deus; viver cada dia a alegria da consagração a Deus; continuar sendo protagonista da minha história a partir da novidade que Deus vai me pedindo neste tempo; buscar por relações humanas saudáveis e significativas nas nossas realidades; ver outras jovens assumindo com fidelidade a Vida Consagrada; viver intensamente a cortesia, a alegria e a simplicidade na fraternidade e, ainda, o sonho de, um dia, conhecer o país de Madre Madalena, a Holanda (Ir. Aretuzia Celestina de Souza).

Acreditamos que toda pessoa humana dotada de confiança, fé e amor busca viver seus sonhos, pois “uma existência sem sonhos é uma semente sem solo, uma planta sem nutrientes. Os sonhos não determinam que tipo de árvore você será, mas dão forças para entender que não há crescimento sem tempestades, períodos de dificuldades e incompreensão” (CURY, 2017). O modelo de

cada uma de nós, principalmente de nós consagradas, é Jesus de Nazaré, que ilumina a sonhar com os pés firmes no chão da nossa realidade pessoal e comunitária.

Certas de que foi o Senhor que, em sua bondade, conduziu-nos e que certamente continuará a nos conduzir por meio do seu amor e da sua graça, reconhecemos a mão de Deus em cada detalhe da nossa vida. A Ele, a nossa gratidão. Que a vida em Deus manifestada em nós se prolongue e nos dê a graça de sermos o grande sonho de Deus onde estivermos.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

CURY, A. **O vendedor de sonhos 2: a revolução dos anônimos**. 3. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.

LORSCHIEDER, J. **Entoai ao senhor novo canto**. Santa Maria: JGB, 2001.

MERINO, J. A. **Francisco de Assis e tu**. Tradução José David Antunes. Braga: Editorial Franciscana, 2007.

Segredo da Fidelidade

Segredo da Fidelidade

Ir. Ida Tereza Ceron

Cada um dos relatos anteriores traz informações relativas a diferentes etapas da caminhada vocacional na Vida Religiosa Franciscana. Este pretende ser um “fecho” a cada uma delas, evidenciando algo daquilo que já atingiram na busca do topo do monte Alverne, o Tabor franciscano. Do segredo da fidelidade vivenciada na vocação religiosa.

O SEGREDO DA FIDELIDADE NA VOCAÇÃO RELIGIOSA FRANCISCANA

Ao falar em segredo, pensa-se logo em algo secreto, oculto, escondido, que não se deixa ver; quiçá até em algo ultrassecreto, muito pessoal, mas pode ser também algo ainda ignorado, não divulgado. Fidelidade é a atitude de quem é fiel, remete a aspectos como constância nos compromissos, exatidão, fé, lealdade, verdade, veracidade, falar a verdade, ser confiável. Vocação (*vocatio* – do verbo latino *vocare*/chamar), chamado, significa tendência, disposição natural do indivíduo, ação de ser convocado, inclinação para qualquer estado de vida, carreira ou profissão, fadado para certa finalidade, processo que se vai desenvolvendo ao longo da existência, construindo-se de forma permanente; implica descobrir “quem sou”. Vocação Religiosa é a inspiração pela qual Deus chama para a vida consagrada e/ou ao sacerdócio. Vocação, para os leigos, associa-se ao cumprimento da vontade de Deus no dia a dia; para os religiosos, a servir à Igreja. Vocação Religiosa Franciscana (VRF): no franciscanismo, as vocações clérigo e leigo não se excluem, e ambas significam ser irmão de seus irmãos e viver como irmão de todas as criaturas.



São Francisco diante do Crucificado, que era o seu Tudo



Irmã Ida Tereza Ceron na Profissão Perpétua (1965) e ao concluir a obra *Consciência Viva* (1996)

O segredo da fidelidade repousa na certeza de estar no caminho certo para seguir Jesus. Essa fé no chamado, que exige rupturas radicais, assemelha-se à dos apóstolos, que tudo deixaram (barcas, redes, companheiros, família, conforto) para estarem com Jesus. Este, por sua vez, confere firmeza e força a ponto de a pessoa poder dizer “tive fé e luz interior”.

Na fórmula dos votos, na VRF, é que nós professamos no espírito de São Francisco e Madre Madalena, não no nosso, no meu. Assim, professamos viver o Evangelho ao lado das coirmãs da Província.

Franciscanamente, isso requer atitudes fraternas, como sair do isolamento para a alteridade; do tumulto interno para o recolhimento; do fechamento para a abertura do coração; de projetos individuais para os comunitários; do poder para o servir.

Para perseverar na VRF, é fundamental lembrar as primeiras motivações que impulsionaram as pessoas a seguirem Jesus, além de ter sempre presente o ponto de partida da caminhada vocacional, no seguimento a Jesus, suscitadas pelo chamado. É preciso sempre revisar a caminhada bonita da própria vida

com olhar sereno, profundo, sério, buscando ouvir sempre de novo o apelo inicial presente no Projeto Pessoal de Vida. Em momentos difíceis, ouvindo a Palavra, pois a fé e a luz divina dão coragem, levam a quebrar esquemas, a mudar e a levantar o ânimo; a ver o que fazer e como fazer.

Na vida, é fundamental acreditar profundamente na Palavra de Jesus: “Coloque nas mãos de Deus suas preocupações, pois é Ele quem cuida de você” (1Pd 5,7). E agir: seguindo-o, pois Ele é o modelo, a referência para o nosso viver; é quem mostra o que fazer e como fazer, praticando as suas mesmas obras. “Não tenhas medo! Estou contigo! Tomo-te pela mão. Não te assombres, porque eu sou teu Deus!” (Is 43,5).

Ao optar pela vida de consagrado(a), cada um(a) poderá dizer: deixei pessoas para trás, porque o caminho dele(a) era outro. Porque o Senhor me chamava lá do alto do Tabor. Deixei para trás meus mestres, pais, irmãos, internamente impulsionado(a) à luz da vocação.

Mas pode perguntar-se também: Que mais deixei para trás ao nascer, na infância, na adolescência, ao entrar para a VRF, na vida adulta, na meia idade, como ancião/anciã? Quais dessas realidades pesavam nos ombros e/ou no coração? Quais eram inúteis? Quais se tornaram verdadeiras entregas? “Deixar algo para trás tem um preço: a busca das alturas gera solidão. Mas o fascínio pela alvura do sol, o apreço pela contemplação é poço no deserto”. Essa afirmação, de autor desconhecido, leva-nos a uma boa e profunda reflexão.

Jesus nos convida a deixar muita coisa para trás, isto é, a renunciar a elas, a não levar junto, a não reter, a desfazer-nos ou libertar-nos delas, a abster-nos de todo supérfluo e também a abandonar mágoas, energias negativas, ressentimentos. A desprender-nos de tudo, da totalidade (coisas, pessoas, sentimentos). Em cada etapa de nossa vida, Ele nos pede algo diferente em vista de um caminhar mais livre. Sobretudo, Ele nos pede:

Olhe...

Para trás – com a memória agradecida a Deus pela vida.
 Para frente – e percorra o Caminho que traçou para você.
 Para dentro – e acolha a Trindade na casa do seu coração.
 Para o lado – e dê a mão aos companheiros de jornada.
 Para baixo – e veja que do pó somos formados.
 Para cima – e se estimule a crescer até a estatura do Cristo.
 Para Deus – e se desmanche em gratidão pelo amor que ele lhe tem.

Missão das Irmãs Franciscanas na Perspectiva de Colaboradores

Missão das Irmãs Franciscanas na Perspectiva de Colaboradores

Ir. Ivone Rupolo

Ir. Dirce Stein Backes

As Irmãs Franciscanas da Província do Imaculado Coração de Maria exercem presença dinâmica e comprometida com o desenvolvimento e a transformação social há mais de seis décadas. Inspiradas no legado fundacional de Madre Madalena Damen, de origem Holandesa, as Irmãs Franciscanas chegaram no Brasil no ano 1872, inicialmente na cidade de São Leopoldo. Poucos anos depois, o Carisma difundiu-se em dezenas de cidades do Rio Grande do Sul e em vários outros estados brasileiros com a missão de “Testemunhar a bondade e a Providência de Deus mediante qualificados serviços na educação, na saúde, na assistência social, presença solidária em meios populares e em toda a atividade humana, conforme o espírito de São Francisco de Assis e de Madre Madalena Damen”.

As complexas necessidades da sociedade, em geral, demandam atuação em rede, na qual diferentes setores e campos de atuação se constituem fios conectivos para compor a vitalidade do Carisma Congregacional, expresso no ser e no fazer de cada Irmã, em particular, e na dinâmica provincial como um todo. Objetiva-se, com base nesse pensar, destacar aspectos da missão das Irmãs Franciscanas, na perspectiva de colaboradores das áreas da educação, saúde e assistência social.



ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA COMO DIFERENCIAL INSTITUCIONAL

A espiritualidade franciscana constitui-se fonte dinamizadora do modo de ser e de agir da Irmã e de cada colaborador que escolheu compartilhar o legado fundacional de Madre Madalena. Nessa direção, colaboradores mencionam que trabalhar em uma Instituição de Irmãs Franciscanas significa beber da fonte franciscana, dos valores franciscanos que não se esgotam no trabalho profissional, mas que nutrem a dimensão humana em sua integralidade. Percebem que a espiritualidade franciscana e o carisma congregacional impulsionam as pessoas para o que transcende a dimensão existencial, conforme depoimentos a seguir:

Na vivência fraterna das Irmãs, transparece a comunhão que dissemina os valores cristãos. Madre Madalena, a partir do lema Deus Cuida vislumbrou, como projeto de vida, a educação que privilegiava a evangelização. Dentro dessa filosofia, as Irmãs Franciscanas contribuíram para perpetuar a presença do pensamento cristão no que tange à diversidade religiosa e étnica. No mundo educativo em que a diversidade e a pluralidade cultural, étnica, política, econômica e religiosa se transformaram em um espaço vital de encontro, de convivência e de diálogo religioso e inter-religioso, as Irmãs asseguraram como base de suas ações, o respeito mútuo e o compromisso por construir, nesta sociedade, uma educação justa, fraterna e solidária.

A espiritualidade franciscana é reconhecida, na voz de colaboradores, na dinâmica do carisma pessoal e congregacional, na persistência e na capacidade de superação em adversidades diárias, no enfrentamento de determinadas realidades e na capacidade de conciliar desafios que continuamente provocam o ser e o fazer diários. Percebem que as Irmãs acreditam no Deus que cuida e que as transformações são possíveis, porque a sua filosofia está embasada no legado dos fundadores, que em tudo procuravam ser sinal da presença de Deus, conforme depoimentos:

As Irmãs atuam com um olhar afetuoso, voltado para a paz e o bem. Uma acolhida que nos remete ao sentimento de amor exigente, ternura e vigor fortalecidos pelo lema de Madre Madalena: Deus cuida! Deus proverá!

As Irmãs Franciscanas são extremamente ativas e relevantes para nossa sociedade, especialmente, no exercício da defesa dos direitos humanos e sociais.

Trabalhar com as Irmãs tem para mim um grande significado. Assim como a Irmã, eu preciso fazer a diferença. Pelo tempo que eu trabalho aqui, eu poderia ser mais franciscana. Aprendi um pouco do jeito delas, do modo como se relacionam e como dinamizam a missão. Mas ainda é muito diferente. As Irmãs têm alguma coisa diferente que não se consegue explicar.

No depoimento de colaboradores, ficou evidente, também, que a filosofia franciscana e o carisma congregacional estão voltados à compreensão e à valorização do ser humano como ser integral. Reconhecem que as Irmãs estão próximas e que, nessa relação, o aluno ou o usuário de saúde não é uma matrícula ou prontuário/número na Instituição, mas um ser humano que tem nome e que tem a sua história de vida e, por isso, é digno de respeito e de valorização.

O que me chama atenção é a filosofia da Instituição das Irmãs, essa forma de encarar a pessoa em sua individualidade, a gente procura sempre, por orientação da Instituição, focar no aluno, nas necessidades que ele tem. Então, os alunos que chegam aqui, notam essa diferença aqui na Instituição. Aqui ele não é uma matrícula ou um número. Aqui ele é uma pessoa que tem suas qualidades, seus defeitos que precisam ser trabalhados e ele se sente muito à vontade, ele encontra um clima diferente, um clima acolhedor.

Desde a época das minhas irmãs mais velhas, como da minha e agora dos meus filhos, sinto que a presença das Irmãs Franciscanas na escola, sempre orientando, ensinando e acompanhando as crianças e adolescentes, é, sem dúvida, fundamental para a boa formação cultural e religiosa. As Irmãs possuem um papel importantíssimo no dia a dia da vida dos alunos, com exemplos de respeito, serenidade, dedicação, solidariedade e fraternidade, desde as aulas, recreação, gincanas, orações na igreja até os momentos simples nos corredores, sempre contávamos com o carinho delas, prestativas, buscando auxiliar em alguma coisa. Todos os ensinamentos foram de extrema importância em minha vida e garanto que tudo isso reflete até hoje. Sinto que lições naquela escola, ultrapassam as paredes das salas de aula e da igreja, abrangendo a sociedade como um todo.

A ambiência institucional é caracterizada pelos colaboradores como fonte impulsionadora para a auto realização pessoal e profissional. Reconhecem que esse clima favorece a convivência fraterna e o trabalho colaborativo, além de promover a autonomia do ser humano e o espírito de pertença e comprometimento institucional. Reconhecem, também, que, no ambiente fraterno, as relações pessoais e profissionais ocorrem de forma dialógica e horizontalizada e não se reduzem a disputas profissionais. Nessa direção, um colaborador destaca:

O ambiente franciscano é diferente. No momento em que você entra em uma Instituição Franciscana, você logo sente um ar diferente, algo que não se explica. É um ar de acolhimento, você sabe que não se reduz a um número, mas que ali você pode fazer a diferença.

REDE COLABORATIVA DA MISSÃO FRANCISCANA: VOCÊ TAMBÉM SE SENTE PARTE?

O entrelaçamento dos diferentes pontos conectivos que formam conjunta e indissociavelmente a rede colaborativa das Irmãs Franciscanas possibilita um processo em contínua e permanente (re)construção e transformação. Ao invés da competição e da fragmentação, a vida e a missão das Irmãs Franciscanas se afirmam em princípios de cooperação e solidariedade, que não se reduzem, pontualmente, ao fazer profissional e institucional. O resultado desse ideal integrador e colaborativo abre espaço para a sinergia e a fecundidade do carisma congregacional que repercutem em sabedoria transformadora.

Eu trabalhei em outras empresas que não tinham a espiritualidade franciscana, mas, ao me inserir nesta Rede, passei a me sentir mais feliz. Parece que as coisas que não vão se resolver se resolvem da noite para o dia, por que Deus é o grande autor. Assim a gente sente que as pessoas conseguem alcançar as metas.

A vida e a missão das Irmãs Franciscanas demonstram dinamismo, vitalidade, atualização, engajamento e credibilidade social. A riqueza do carisma e a diversidade da missão, articulada em redes colaborativas, possibilitam múltiplas áreas de atuação, como também vários cenários de desenvolvimento profissional, como nos setores da educação, da saúde, da assistência social e em diferentes pastorais sociais e de evangelização. A Espiritualidade Franciscana em Rede é considerada, sob esse enfoque, um diferencial pessoal, profissional e institucional, permeável às Irmãs e colaboradores, conforme depoimento a seguir:

Desde minha adolescência, via nas Irmãs Franciscanas um diferencial. Ao ingressar no Colégio Santíssima Trindade, pude ver a possibilidade de crescimento pela forma como as Irmãs conduziam a orientação dos alunos para a vida. Já na fase adulta, as Irmãs Franciscanas novamente passaram a fazer parte da minha vida e de minhas conquistas, agora como médica obstetra da Casa de Saúde e como aluna do Mestrado na Universidade Franciscana. Nesta oportunidade pude novamente sentir o acolhimento caloroso. Olhando para trás, vejo as Irmãs Franciscanas no meu caminho, apoiando na busca do conhecimento e do aprimoramento pessoal. Olhando para frente, agradeço o horizonte que nos foi apresentado e as possibilidades de crescimento que me foram proporcionados. Obrigada às Irmãs Franciscanas! Desejo que continuem nesta luta, oportunizando crescimento humano e social a todos os que fazem parte desta Rede.

As redes colaborativas assumem importância vital, principalmente, face à diversidade de interesses e à complexidade das soluções demandadas no campo da educação, da saúde e da assistência social, especialmente pela pluralidade de componentes divergentes, que só podem manter-se coerentes em uma rede colaborativa. Assim, face à complexidade dos fatos e fenômenos sociais, é preciso que tudo se ligue a tudo e, reciprocamente, numa rede de interações interdependentes. Nessa relação, também a missão das Irmãs Franciscanas amplia, crescentemente, as suas potencialidades interativas e possibilita novos canais de comunicação entre os diferentes pontos conectivos da Rede.



Educação Infantil na Vila Cachoeirinha

Educação Infantil na Vila Cachoeirinha

Prof.^a Eliane Maria Amaro
Irmã Maria Aparecida Betoni

Abordar o trabalho das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã com crianças da Educação Infantil, na Vila Cachoeirinha, em Dourados, Mato Grosso do Sul, direciona aos meandros dessa história, cujo nascimento aconteceu na Holanda em 1835, espalhou-se pelo mundo e aportou em terras brasileiras, em 1972, no Rio Grande do Sul. Nessa trajetória missionária, as Irmãs desenvolveram seus trabalhos em vários estados do Brasil e instalaram-se no município de Dourados em 1955 para trabalhar com a catequese e educação. Na atualidade, as Irmãs Franciscanas possuem, no referido município, a Escola Franciscana Imaculada Conceição, que atende a todos os níveis da educação básica. O objetivo, neste relato, é apresentar parte desse trabalho, em específico o atendimento a crianças carentes de três a cinco anos, por meio da modalidade de assistência social nas unidades escolares Polo I e II, a partir de 2014.



EDUCAÇÃO E MISSÃO

Catarina Damen, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, nascida em 1787, na Holanda, ingressou na Ordem Franciscana Secular em 12 de outubro de 1817. Este ato foi caracterizado como o primeiro passo para a fundação da congregação, em 1835, e o início de seus trabalhos com crianças na cidade de Heythuysen, na Holanda, aos pés da paróquia local. A partir de 1835, a congregação iniciou o trabalho com o internato, o que a configurou como organização escolar. O local encontrado foi o velho casarão chamado de Kreppel, adquirido por meio de doações das famílias locais, "as filhas de famílias mais notáveis da vila buscavam o Kreppel [...] para aprender, conforme cultura da época, os trabalhos manuais" (RUPOLO, 2001, p. 85).

Logo nas primeiras décadas de sua existência, a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã se estendeu para outros países, entre eles o Brasil, em 1872, com atuação em vários estados. No Sul do antigo Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, na cidade de Dourados, em 1955, as irmãs iniciaram suas atividades com a Escola Franciscana Imaculada Conceição.

A ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO

No ano de 1954, Dom Orlando Chaves, Bispo de Corumbá, diocese que abrangia todo o sul de Mato Grosso/MT, atual MS, solicitou à Madre Provincial das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã (Santa Maria/RS), Antoninha Werlang, o envio de Irmãs para a Paróquia de Dourados com a finalidade de trabalhar na catequese e na escola primária. Um grupo de religiosas fora designado a iniciar os trabalhos com a educação e catequese. O pedido do Bispo se caracterizou como o primeiro impulso para a instalação de um colégio confessional católico no município de Dourados. A missão iniciou-se com chegada de seis Irmãs pioneiras: Ir. Liuba

Heck, Ir. M. Rosita Meyer, Ir. Alfredina Stülp, Ir. M. Iracema Grings, Ir. Miraci Adans e Ir. Leonarda Lunkes. Com elas, vieram duas representantes da superiora provincial Madre Antoninha Werlang, sendo elas: Ir. Lourdes Biesdorf e Ir. Norbertina com o intuito de acompanhar a instalação das Irmãs em seus primeiros trabalhos.

O TRABALHO COM CRIANÇAS CARENTES

A missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã edificou-se em terras sul-mato-grossenses, em especial sob a vertente educativa, desenvolvendo atividades desde o Jardim de Infância, com destaque para a abertura da primeira "Escola Normal" na cidade, cujo objetivo era a formação de professores. Atualmente, em 2018, a Escola Franciscana Imaculada Conceição, atende a todos os seguimentos da educação básica em sua sede, com destaque para o atendimento de quatro turmas de Educação Infantil em duas unidades escolares intituladas escolas Polo I e Polo II, no bairro Vila Cachoeirinha, Dourados/MS. Esse trabalho teve início em 2014, sob a direção de Irmã Maria Aparecida Betoni, a qual transformou o projeto de atendimento às crianças carentes, existente há décadas, em escola regular de Educação Infantil. Além do atendimento às crianças, firmou-se também o atendimento e cuidado às famílias por meio de reuniões formativas e encontros celebrativos.

A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA VILA CACHOEIRINHA – DOURADOS/MS

Na década de 1990, Irmã Valderesa Moro atuava como diretora da Escola Franciscana Imaculada Conceição e, nesse período, iniciou o atendimento de assistência social na Vila Cachoeirinha, por meio de atividades como: corte e costura, culinária, trabalhos manuais para as mães e evangelização para as crianças, instituindo o *Lar Madre Madalena*. Entre os anos de 2010 e 2013, o lar transformou-se em Projeto Social de Extensão, cujo nome adotado foi *RecriEIC*.

A partir de fevereiro de 2014, o projeto de extensão, transformou-se em Escola Polo da Escola Franciscana Imaculada Conceição, atendendo crianças na faixa etária de 3 a 5 anos de idade, com educação de qualidade, contribuindo para o fortalecimento da proteção social à criança em situação de vulnerabilidade pessoal e social, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A Escola Polo oferece, atualmente, atendimento escolar nos mesmos moldes da escola matriz, com os seguintes componentes curriculares: Formação pessoal e social, Conhecimento de mundo, Identidade e autonomia, Natureza e sociedade, Arte, Movimento, Matemática e Ensino Religioso. Tem como profissionais da área administrativa (monitor e zeladora) e da pedagógica (coordenação pedagógica, orientação educacional e professor). Também são oferecidos, gratuitamente, lanches, visando a um complemento alimentar mais nutritivo e saudável, uniforme e material didático.

Acontecem, também, momentos de formação para as famílias dos estudantes. O funcionamento acontece de 2ª a 6ª feira, com turmas de até 25 crianças por período.

Para a professora Vera Lúcia Farias, uma das precursoras da Escola Polo, nada acontece por acaso, conforme segue depoimento:

Nada acontece por acaso na vida da gente, e em tudo tem as mãos de Deus. Trabalhei muitos anos na Escola Imaculada, e há nove anos, fui designada a vir trabalhar no Polo. Assumir uma nova realidade. Para mim o Polo representa uma realização pessoal e profissional, agradeço a Deus por essa oportunidade, na qual posso contribuir na formação das crianças e das famílias. Aqui posso unir afeto e cuidado ao didático e assim colaborar na formação do caráter de cada criança a mim confiada.



Em 2015, devido à grande procura de vagas pela comunidade local e das redondezas no ano anterior, apresentou-se o interesse e a possibilidade de a comunidade Cristo Redentor, pertencente à Paróquia São José Operário, e a Escola Imaculada tornarem-se parceiras quanto ao compromisso com a formação integral da criança. A Paróquia cedeu a estrutura física da catequese, e a Escola Imaculada disponibilizou os profissionais administrativos e pedagógicos para o funcionamento de um novo Polo escolar. Desse modo, a direção da Escola Imaculada decretou a criação da extensão do Polo II da Escola Franciscana Imaculada Conceição – Educação Infantil, no bairro Cohab II, situado também na Vila Cachoeirinha, conforme depoimento:

Trabalhar no polo da Escola Franciscana Imaculada Conceição torna-se uma realização pessoal e profissional. Trabalhar em parceria com a escola para oferecer um ensino de qualidade e cristão para aquelas crianças que dificilmente teriam acesso a esse tesouro tem um valor imensurável. Fico muito feliz em estar participando desse processo tão importante para aquelas crianças, que com certeza, são impactadas e tem suas vidas mudadas (Prof.^a Patrícia Ortega Tolentino).

Percebe-se a alegria e a gratidão das professoras que trabalham na escola Polo, conforme expresso pela Prof.^a Jaqueline Leite Dino, em seu depoimento:

Trabalhar no Polo é muito gratificante... é um aprendizado e crescimento como ser humano. Percebo que as crianças não me veem só como sua professora, mas também como uma amiga em quem elas podem confiar e contar quando precisarem. Agradeço a Deus por ter me concedido o dom de ensinar e pelo empenho das Irmãs Franciscanas em atender as crianças carentes.



Aula de leitura Dia do Livro Infantil | Professora Vera Lúcia Farias

Atualmente, a Escola Imaculada atende mais de sessenta crianças nos Polos I e II com educação de qualidade. Tal atitude reflete a grande missão educativo-evangelizadora das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Como dito por Irmã Elizabeth Porfírio “Educar para o ser é iluminar o mundo”. A vida e a missão das Irmãs Franciscanas em Dourados/MS continuam a disseminar “Paz e Bem”, de Francisco de Assis, e “Deus cuida”, de Madre Madalena.

REFERÊNCIAS

ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO. **Livro de Crônicas 1955-1970**. Dourados: [s.n.], [19--].

RUPOLO, I. Irmãs Franciscanas no Rio Grande do Sul e compromisso educacional. **Revista Vidya**. Edição Especial SCALIFRA 50 anos. Santa Maria, RS: UNIFRA, 2001.

Universidade Franciscana: um empreendimento em evolução

Universidade Franciscana: um empreendimento em evolução

Ir. Iraní Rupolo
Ir. Inacir Pederiva

A Universidade Franciscana tem sua gênese no ano de 1955, com as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM). Desde a sua fundação, uniram ciências, letras e humanidades. Essa característica firmou-se e, atualmente, como se houvesse uma simultaneidade de tempo, a Universidade Franciscana firma-se sobre esses pilares fundacionais.

Naquela época, um grupo de líderes da cidade de Santa Maria/RS articulava a criação de instituições de educação superior, pois tinha consciência da sua importância para a formação humana e social e o desenvolvimento da cidade e região. Encontraram eles em Irmã Antoninha Werlang, superiora provincial e nas Irmãs Consuelo Silveira Neto e Felicidade Silveira Neto pessoas com prontidão para desenvolver esse empreendimento. Religiosas firmadas na espiritualidade e nos valores humanos, com espírito de determinação, amor aos jovens e visão à frente de sua época, empreenderam, como educadoras, este projeto. Foi uma iniciativa que exigiu cuidado atento e acentuada competência, um empreendimento de evolução em longo prazo.



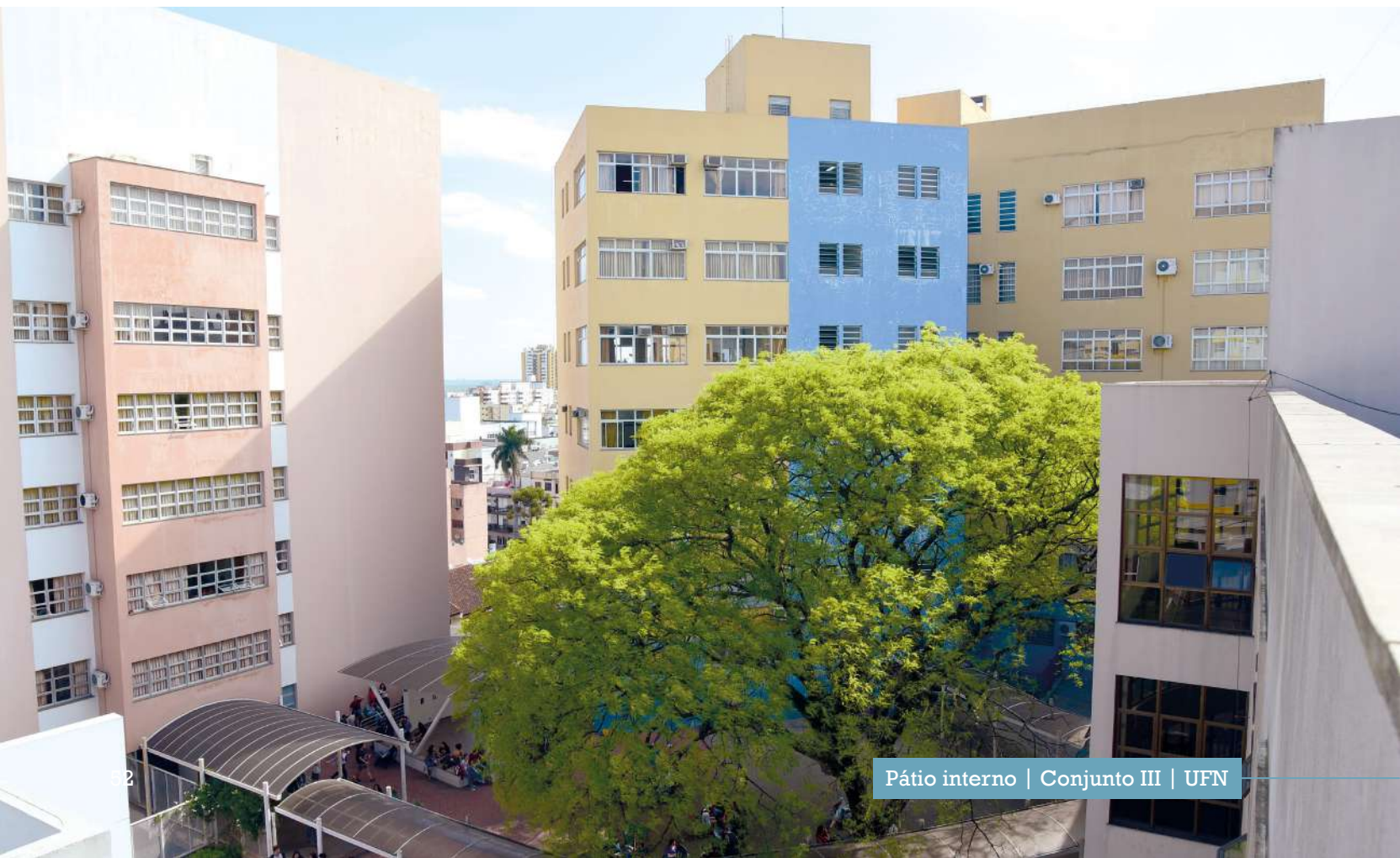
Irmãs Consuelo Silveira Neto
e Felicidade Silveira Neto

Foram protagonistas de uma crença que as moveu à ação e se tornou realidade, inspiradas no exemplo da fundadora Madre Madalena Damen. Havia ideal, porém este exigiu conhecimento e empenho para iniciar uma atividade inteiramente nova. Esse aspecto foi de grande importância para a formação em nível superior e significou uma conquista em favor do desenvolvimento regional. As Faculdades prosseguiram seu crescimento: a FIC, com a missão de formar professores, ministrando cursos de licenciatura; a FACEM, com a formação de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Instituições que, desde a sua origem, se caracterizaram por objetivos claros e prática efetiva de formação humana e profissional.

Por longo período, ambas as Faculdades funcionaram autônomas em sua organização e gestão. Chegara o tempo em que sua subsistência requeria novo projeto educativo. Este moveu os rumos da mudança necessária. Nessa visão, realizou-se o processo de unificação que se constituiu em decisão acertada para o futuro.

No ano de 1995, após a unificação, agora Faculdades Franciscanas, contava com dez cursos de graduação e ofertava pós-graduação *lato sensu*. Vale referir que este foi um período de grandes mudanças na sociedade brasileira, inclusive houve a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), fato que repercutiu em toda a organização da educação nacional. Naquele período, discutiram-se teorias da educação e metodologias de ensino, atualizaram-se currículos e projeto institucional. Essa fase renovadora impôs a necessidade de expansão institucional e surgiu a ideia de tornar-se universidade.

O Projeto Institucional evidenciava a criação de cursos, nova concepção acadêmica e administrativa, bem como a construção de prédios para atender à demanda de estudantes que se expandia. A partir da transformação em Centro Universitário (1998), a Instituição passou de 12 para 34 cursos de graduação. Esse crescimento foi cuidadosamente acompanhado das condições necessárias à qualidade acadêmica planejada. Isso desenvolveu as relações com organizações, setores



produtivos, instituições de educação superior em âmbito nacional e internacional. O funcionamento de grupos de pesquisa resultou na qualificação da produção científica que, juntamente com a capacitação docente e técnicos administrativos, formaram as condições para programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Na modalidade acadêmica de Centro Universitário, expandiu-se a estrutura física de prédios e ambientes para o ensino, a pesquisa e a gestão. Fez-se a aquisição e atualização de equipamentos para laboratórios de ensino e de pesquisa, recursos tecnológicos de informação e comunicação e demais tecnologias, sempre acompanhadas por capacitação profissional e implementação de respectivas normas e orientações acadêmicas, o que proporcionou qualificação em todos setores da Instituição.

Buscou-se desenvolver o ensino articulado à pesquisa e à extensão. Fortaleceram-se os programas de bolsas a estudantes em monitoria, extensão e iniciação científica. Evidencia-se o crescimento em atividades de pesquisa e de extensão pela produção científica, incentivo à inovação científica e tecnológica, formação de redes de cooperação e intercâmbio acadêmico. Para dar suporte a essas atividades, foram criados o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e o Comitê de Pesquisa no Uso de Animais. Oriou-se um ambiente de criatividade e inovação para a incubação de empresas, tendo em vista estimularem a transformação do conhecimento e de ideias geradas no ambiente universitário em práticas e produtos. A dinâmica desse desenvolvimento qualificou o processo de planejamento pela retroalimentação institucional que estimulou a melhoria da qualidade acadêmica e a projeção de futuro.

No ano de 2004, o curso de mestrado profissional em Ensino de Física e de Matemática deu início à pós-graduação *stricto sensu* e, em 2006, foi implantado o mestrado em Nanociências. Seguiram-se novos cursos *stricto sensu* de mestrado e doutorado, enquanto outros encontram-se em planejamento. A pós-graduação *stricto sensu* constitui um componente indispensável ao desenvolvimento científico e à inovação tecnológica,

considerando ainda que, nos dias atuais, apresentam-se possibilidades para projetos interdisciplinares e intercâmbio com outras instituições, o que vem a contribuir com a renovação e a qualidade da formação universitária. Nessa direção, a capacitação de profissionais e as parcerias em âmbito nacional e internacional repercutem na ampliação e no desenvolvimento acadêmico institucional.

O Centro Universitário Franciscano integrou-se ao Projeto da Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED), da Secretaria de Educação a Distância do MEC (2004), e constituiu uma equipe multidisciplinar com o objetivo de produzir conteúdos pedagógicos digitais. No contexto das transformações sociais no mundo contemporâneo, aprovou o funcionamento para a Educação Virtual.

Esse projeto foi fundamental para a criação da Rede SCALIFRA de Educação a Distância (EaD), expandindo a abrangência de atuação desta Universidade para outras cidades do Rio Grande do Sul e os estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. A EaD se concretiza pela integração da Rede SCALIFRA de Educação, em que as escolas de educação básica constituem-se em polos de apoio presencial. Nessa modalidade, oferece cursos de extensão, graduação e pós-graduação na área das ciências da saúde, humanas, sociais e tecnológicas.

A aprovação da Universidade Franciscana pela Portaria Nº 259, de 22 de março de 2018, do Ministro da Educação, insere a comunidade universitária em um compromisso mais efetivo com o desenvolvimento do saber científico e tecnológico. Instaurada recentemente como universidade, constitui-se em uma comunidade universitária, comprometida com a formação humana e profissional para o desenvolvimento da ciência e da cultura, mediante o ensino e a investigação científica, a construção e a socialização do conhecimento em diversas áreas e suas aplicações práticas.

Como Universidade, projeta aprofundar a articulação entre o ensino de graduação, pós-graduação e educação básica; fortalecer o desenvolvimento da pesquisa, da iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, mantendo e expandindo programas voltados para

a complementação e o aperfeiçoamento da formação acadêmica; ampliar a política de extensão articulada de forma interdisciplinar e criar programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu*, alargando campos de conhecimentos e abordagens para o ensino, o aprendizado, a investigação científica e a intervenção na prática. Em consonância com os princípios institucionais e, ao mesmo tempo, de atualização para a permanência no meio acadêmico e vinculada à realidade, a UFN tem por missão: promover a formação humana e profissional, fundamentada nos princípios franciscanos e comprometida com a produção e a socialização do saber para o desenvolvimento da sociedade.

Em sua trajetória na educação superior, esta Universidade manteve-se pela escolha de estudantes

que optaram por sua formação com a identidade franciscana, dos quais muitos se destacam pela competência profissional como cidadãos de bem. Conta com trabalho, dedicação, empenho e competência de toda a comunidade educativa. O vínculo criado por funcionários técnico-administrativos e professores com o perfil institucional estimula a contínua renovação da atividade acadêmica no momento atual. A missão desta Universidade e seu valor para a formação humana e o desenvolvimento social põem-nos a expressar gratidão a todos quantos contribuíram e se empenham para que a Universidade Franciscana cumpra seu projeto educativo. Uma missão que tem estima pelo seu passado, busca manter a fidelidade no presente e se projeta com confiança para o futuro.



Sustentabilidade da Vida

Sustentabilidade da Vida

Ir. Valderesa Moro

O tema da sustentabilidade tem sido pauta constante de discussões e pesquisas no mundo todo nesses últimos tempos. Há que se ter cuidadosa atenção ao significado que a palavra sustentabilidade evoca nos variados ambientes em que circula. Pode-se pensar em sustentabilidade sob o enfoque econômico, sustentabilidade dos bens unicamente pela sua utilidade, sustentabilidade do planeta como lugar onde habitamos. Pode-se, ainda, pensar em sustentabilidade dos relacionamentos, do espírito, da vida, da essência, do sagrado; a sustentabilidade como fio que tece a vida interconectando tudo a tudo. Enfim, há tantas formas de sustentabilidade.

Nas escolas franciscanas filiais da Rede SCALIFRA-ZN, além da discussão dessa temática, há permanente atenção em desenvolver ações concretas que conduzam a comunidade educativa franciscana a agregar atitudes e hábitos condizentes com a proposta de vida preconizada por Francisco de Assis, traduzida para o tempo atual.

A temática da sustentabilidade foi amplamente discutida no 7º Congresso Nacional das Escolas da Rede SCALIFRA-ZN, ocorrido de 2 a 4 de maio de 2018, em Santa Maria/RS. Esse Congresso teve por objetivo debater sobre o tema da Sustentabilidade da Vida em duas conferências, doze oficinas e um painel de encerramento. Contou com aproximadamente 400 participantes da Rede de Educação Franciscana.





Celebração Eucarística de abertura | 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas

A conferência proferida pelo professor Dr. Eduardo Moreira da Costa tratou de *Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis (CHIS): você também pode viver em uma*. Na sua fala, abordou a possibilidade de habituar-se a viver com menos, deixar hábitos de consumo desmedido e incorporar hábitos saudáveis na vida pessoal. Deixar o carro na garagem para ir ao trabalho de bicicleta, por exemplo, é uma atitude da qual pode decorrer um grande resultado no dia a dia da vida do planeta.

A conferência da antropóloga Moema Miranda, *Sustentabilidade da Vida: Laudato Si' e os caminhos da esperança*, aprofundou a temática da encíclica do Papa Francisco sobre os cuidados com a mãe terra. A palestrante empolgou os congressistas com a temática da sustentabilidade da vida entrelaçando as provocações do Papa Francisco em sua encíclica com a responsabilidade que temos em promover a sustentabilidade da vida nos espaços que ocupamos em nossa sociedade.

Nas oficinas, a temática foi discutida, refletida e vivenciada sob os seguintes subtemas: 1) *Os impactos das ações antrópicas na sustentabilidade da água*, pelo Prof. Dr. Afrânio Almir Righes; 2) *Integração dos recursos digitais para envoltórios sustentáveis “pare-*

des Verdes”, pela Prof.^a Dr.^a Clarissa de Oliveira Pereira; 3) *Reutilização de equipamentos eletroeletrônicos na construção de sistemas reutilizáveis*, com o Prof. Éder Maiquel Simão; 4) *Dividindo colheitas e somando forças: as comunidades de agricultura sustentável (CSA) estimulando melhorias de vida e espiritualidade*, com o Prof. Dr. Gilberto Orenge e a Prof.^a Dr.^a Virginia Cielo Rech; 5) *Educação e espiritualidade ecológicas*, com a Prof.^a Dr.^a Elsbeth Léia Spode Becker; 6) *Sistemas biológicos e a qualidade ambiental: uma alternativa aos resíduos sólidos*, com o Prof. Dr. Alexandre Swarowsky; 7) *Educação, tecnologia e promoção de direitos*, com a Prof.^a Dr.^a Rosane Leal da Silva; 8) *Direito ambiental, sustentabilidade e dignidade humana: é necessário mais do que normas jurídicas*, com o Prof. Dr. João Helio Ferreira Pes; 9) *A aplicação das tecnologias de imersão: a realidade aumentada e a realidade virtual*, com o Prof. M.e Yuri Lammel Marques; 10) *Somos seres relacionais: educação e integralidade*, com o Prof. Dr. Márcio Paulo Censi; 11) *Um olhar poético sobre o cotidiano* com a Prof.^a M.^a Catiúscia Bordin Dotto; 12) *O fazer musical na Educação Infantil*, com a Prof.^a Jane Storchi Carlos Correa.



Conferência: Sustentabilidade da Vida: *Laudato Si'* e os caminhos da esperança | Moema Maria Marques de Miranda



Painel: O sentido da Educação Franciscana na sustentabilidade da vida | Profs.: Valderesa Moro, Iraní Rupolo e Nilmar Costa Daniel



Celebração Eucarística de encerramento | 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas

Os congressistas tiveram a oportunidade de visitar a exposição de peças artísticas confeccionadas por alunos e/ou professores nas unidades filiadas, em preparação ao 7º Congresso, com a temática da Sustentabilidade da Vida. A criatividade e a integralidade da vida foram expressas com arte e significado nas peças elaboradas para a exposição, que ficou aberta para visita desde a abertura do Congresso, no dia dois, até dia 18 de maio.

O painel de encerramento aprofundou uma questão norteadora: *Qual a contribuição da educação franciscana para a Sustentabilidade da Vida?* Esse tema foi debatido a partir de depoimentos de vários congressistas, gravados anteriormente. Os painelistas, Prof.^a Iraní Rupolo, Prof.^a Valderesa Moro e Prof. Nilmar Daniel, sob a coordenação do Prof. Dr. Marcos Alexandre Alves, explicaram o tema, aprofundando o assunto a partir dos depoimentos de participantes do Congresso e contribuindo com conhecimento e reflexões próprias.

Também as homilias das celebrações eucarísticas de abertura, pelo Pe. Celito Moro, e de encerramento,

por Frei Valdir Preto, provocaram reflexão e aprofundamento da temática a partir da Palavra de Deus que convida a vivermos conscientes do compromisso de cuidadores da vida em sua integralidade.

Como desafios, o 7º Congresso impulsiona ao aprofundamento teórico e a práticas de sustentabilidade no cotidiano da escola por meio de projetos desenvolvidos nas diversas áreas do conhecimento nos diferentes níveis de ensino. Assim, cada congressista assume o compromisso de permear os espaços que frequenta, na promoção de atividades, reflexões, atitudes e hábitos sustentáveis. O compromisso de engajar-se em defesa da sustentabilidade da vida é decisão pessoal e gera ações coletivas.

REFERÊNCIA

BOER, N.; VIERO, L. M. D.; TREVISAN, G. M. (Org.). In: 7º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS, 02 a 04 de maio de 2018, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, RS: UFN, 2018.

O Cuidado em Saúde

O Cuidado em Saúde

Ir. Helena Biesdorf

Ir. Úrsula Ana Stein Ruckhaber

O cuidado com a saúde integra o Carisma da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã desde a sua origem. Já nos primeiros anos, as Irmãs visitavam os doentes e cuidavam deles quando necessário (COOLS, 1966, p. 105). Continuando fiéis ao Carisma, as Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria prestam serviços de saúde de forma autônoma ou institucionalizada por meio da Associação Franciscana de Assistência à Saúde (SEFAS), com o objetivo de oferecer um serviço qualificado à saúde no contexto atual. Em que contexto nos encontramos? Qual a missão a realizar nesta realidade? Para ajudar nessa reflexão, seguem alguns depoimentos de colaboradores da SEFAS.

A saúde, no Brasil, passa por transformações constantes no que tange à necessidade de melhorar a qualidade da assistência e de acesso aos serviços de saúde, além do investimento na qualificação dos profissionais. Nessa direção, percebe-se a importância da organização e da gestão dos serviços, da infraestrutura adequada, do acesso igualitário e da educação permanente dos profissionais. Destaco como diferencial a integração ensino-serviço entre instituições de ensino e de saúde, no sentido de fomentar as boas práticas de cuidado em saúde por meio de evidências científicas. Sinto-me lisonjeada pela possibilidade de integrar este movimento entre ensino-serviço, a partir da preceptoria de estagiários da graduação em meu setor de trabalho. Mediar este processo em saúde nos torna aprendizes e estimula a transformar nossas práticas diárias (Eli-sandra Medianeira Razera Nogueira, Enfermeira responsável pelo Centro Cirúrgico do Hospital São Francisco de Assis, Santa Maria/RS).



Falar de saúde em um cenário economicamente restritivo no qual atuamos é altamente desafiador pelos reflexos culturais e históricos de tratar a doença, o que encarece substancialmente o cuidado à saúde. Nesse contexto, o ideal seria atuar em políticas preventivas para a manutenção da saúde, conforme depoimento a seguir:

Os avanços das ciências da saúde, das tecnologias e metodologias de trabalho por equipes multiprofissionais muito contribuem para a qualidade do tratamento, para a longevidade do paciente, além de controlar debilidades e sequelas causadas por enfermidades. Entretanto, para realmente avançarmos na saúde como fator de qualidade de vida, são necessários investimentos em saneamento básico e educação, em especial na atenção primária, além de políticas e estratégias de prevenção e promoção da saúde nos contextos da família e da escola (Gabriel Gausmann Oliveira, Administrador da UPA 24 horas de Santa Maria/RS).

Até em período recente entendia-se por saúde a ausência de doenças. Esse entendimento foi modificado, e atualmente está associado a novos métodos preventivos e curativos, o que se pode constatar pelo surgimento e pela oferta de novas tecnologias e procedimentos com esse objetivo. Amplia-se a prevenção e, conseqüentemente, elevam-se os custos dos procedimentos e as exigências de acesso aos serviços de saúde.

Trabalho na área da saúde desde 1994, sempre na mesma instituição e pude acompanhar mudanças significativas nesse setor. Na atual conjuntura brasileira, os impactos negativos nos serviços de saúde são visíveis. Verifica-se o decréscimo do financiamento público, e as políticas são altamente restritivas. Os gestores públicos têm o seu foco na perpetuação do poder, sem comprometimento com a saúde das pessoas. Houve avanços consideráveis, mas percebo o problema da gestão pública como desafio principal à gestão de qualidade e o comprometimento de todos os envolvidos (Julci Fenner Dias, Gerente de Serviços de Saúde do Hospital de Caridade São Paulo, São Paulo das Missões/RS).



Um serviço de saúde de excelência só se faz por profissionais humanos, capacitados e engajados. Entendo a importância de manter a equipe profissional motivada e atualizada, bem como de atentar para a modernização de instalações e equipamentos, possibilitando o acompanhamento das demandas por qualidade e segurança. Porém, o maior desafio é a meta que nos guia: promover, em todos os momentos, a vida e a saúde, tornando-se referência pela relevância dos serviços prestados (Lisiane Maria Sangoi, Gerente de Serviços de Saúde da Clínica SEFAS, Santa Maria/RS).

A saúde é um valor essencial da vida humana e merece prioridade de atendimento. Gerir e garantir a qualidade na saúde exige competência e investimentos. A medicina curativa demonstrou, nas últimas décadas, importantes avanços, sobretudo no uso de tecnologias. A incorporação destas técnicas e métodos terapêuticos contribui para o aumento da expectativa de vida. Como, no entanto, garantir os custos das ferramentas tecnológicas necessárias no tratamento das doenças em vista da recuperação da saúde?

No contexto atual, nota-se enorme discrepância entre a qualidade do serviço prestado em diferentes centros. Essa realidade deve-se, principalmente, às diferentes políticas de saúde praticadas por países e, no Brasil, nos diferentes estados, e por variadas formas de gestão. Condições socioeconômicas e culturais contribuem para essa diferença. São necessárias adequações no sistema de gestão dos recursos financeiros e humanos, capacitação da equipe, melhoria na instalação de protocolos e fluxos de atendimento, atualizações constantes de equipamentos. Dessa forma, é possível acompanhar o processo evolutivo e, assim, praticar uma medicina digna e de qualidade (Vivakanand Satram – Médico Diretor Técnico do Hospital Casa de Saúde, Santa Maria/RS).

Nota-se, nos depoimentos dos profissionais da saúde, que o cuidado com a saúde é um fenômeno complexo que decorre de outros setores, como a educação, a segurança, a habitação, as políticas públicas, a formação permanente dos profissionais, entre outros. Se, por um lado, percebem-se eficientes avanços tecnológicos que contribuem para terapêuticas cada vez mais promissoras e o aumento da expectativa de vida, por outro lado, têm-se desafios associados à inoperância da atenção primária que não dá conta dos intensos e diversos problemas sociais, além dos altos custos terapêuticos que dificultam o acesso igualitário e a sustentabilidade dos serviços.

O documento final da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata, no ano de 1978 (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE), estabelece, em plano mundial, a participação efetiva dos Estados na promoção da saúde dos seus cidadãos, por meio de práticas de saúde que primem pelo bem-estar físico, mental e social como direitos fundamentais de seus habitantes. A partir desse enfoque, a saúde passou a ser uma das mais importantes metas da sociedade mundial. Para o seu alcance, é preciso que esteja integrada e articulada com os diversos setores sociais, econômicos e políticos. Permanece o desafio da gestão integrada e justa entre esses setores.

REFERÊNCIAS

COOLS, A.; WIJNPERSSE, H. de. **Madre Madalena Damen e sua congregação: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã: terceira ordem regular de São Francisco.** [S.l.]: [s.n.], 1966.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE. **Declaração de Alma-Ata.** URSS, 1978. Disponível em: <<http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/Declara%C3%A7%C3%A3o-Alma-Ata.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

O Cuidado de Pessoas Idosas

O Cuidado de Pessoas Idosas

Ir. Ilze Kleinübing

Falar da experiência no cuidado com pessoas idosas é gratificante! A pessoa idosa nos revela as muitas faces do Criador, nosso BOM DEUS! A Palavra de Deus nos diz: “Levantar-te-ás diante de uma cabeça encanecida, honrarás a pessoa do ancião e temerás o teu Deus. Eu sou Iahweh” (Lev 19,32).

Ao ser chamada pela Obediência para assumir a Missão com os idosos no Centro de Convivência da Obra Social Santa Isabel (OSSI), em Brazlândia, Distrito Federal, senti-me insegura diante do desafio: trabalhar com pessoas idosas em Centro de Convivência!

Logo percebi que os idosos esperavam algo mais de mim. Seu olhar era de interrogação e ao mesmo tempo de esperança. Percebi que esse olhar me desafiava a ir além do que ali se realizava. Era urgente conhecer a realidade de muitos idosos, já sem condições de se locomover o suficiente para buscar convivência. Organizamos uma dupla de visitadoras da solidariedade, entre elas, Irmã Maria Branchi, de saudosa memória, que levava conforto humano e espiritual e ouvia dos idosos suas necessidades. Com esses dados, fazíamos os encaminhamentos adequados e possíveis dentro de nossas condições e de acordo com nosso plano de trabalho.





Páscoa com os idosos

O desafio era colocar-me junto aos idosos em atitude de aprendiz, de discípula, e eles me ensinaram muito e ainda ensinam. Procurando estar no meio deles o maior tempo possível, observando, comparando, avaliando muito. Aos poucos, fui me aproximando deles, ouvindo, conhecendo sua história, suas dificuldades, seus anseios. Diante de mim, desvendava-se um horizonte novo, e eles, cada dia mais, ocupavam o espaço que se abria para eles. O olhar de interrogação foi desaparecendo, dando lugar à esperança, à confiança, à alegria de sentir-se acolhida, respeitada, valorizada.

Percebi também que a nossa sociedade vive uma cultura de morte em que a pessoa idosa é considerada alguém que já foi, já passou, já teve seu tempo, já não produz mais. Portanto, é descartável. Segue o desabafo de uma senhora idosa que pediu para não ter seu nome divulgado:

Eu criei nove filhos. Nunca aprendi as letras. Hoje sou idosa, vivo num barraco nos fundos da casa de meu filho. Vivo sozinha, não tenho mais ninguém para conversar, não posso mais sentar à mesa com eles para as refeições. Recebo tudo no meu barraco. Outro dia, ouvindo dizer que o netinho chegou do hospital, não resisti e fui até a casa do meu filho, encontrei a nora amamentando, ao terminar, pedi para pegá-lo um pouquinho nos meus braços, ao que a nora falou: não pode, pois pode passar doença. Eu nunca pensei que idade era doença. Outro dia, ouvi uma algazarra na casa, gente correndo, rindo. Fui espiar e vi o carro de portas abertas e os netos jogando seus brinquedos dentro, meu filho carregando caixas e sacolas para o carro. O mais rápido que pude me arrumei e fui para perto do carro, pensando: graças a Deus vamos passear, mas ninguém olhou para mim, entraram no carro um a um, fecharam as portas e foram embora.

Comecei a conviver com pessoas idosas e a cuidar delas no ano de 2002. Tenho certeza de que trabalhar com elas não é para qualquer pessoa, e não basta ser boa profissional. Trabalhar, cuidar de pessoa idosa é dom de Deus, que é preciso acolher e cultivar. É vocação! É ver na pessoa idosa o próprio Jesus! Aprendi que, para cuidar de pessoas idosas, é preciso doação 24 horas ao dia! Muito amor, carinho, respeito à individualidade, paciência, perdão, acolhida! Estar com elas para servir, sem fazer diferença entre uma e outra. Acima de tudo, ser mãe para elas!

No Centro de Convivência, em Brazlândia, oferecemos atividades variadas: planejadas e sistemáticas de segunda-feira a sexta-feira, das 7h30min às 17h30min, sem interrupção ao meio-dia. É visível a alegria delas e, como muitas dizem, esta é sua segunda casa, e as Irmãs são suas mães! São felizes e muito agradecidas,

o que nos motiva a sermos cada dia mais conselheiras, amigas, irmãs e mãe delas.

Sou agradecida ao Conselho Provincial da época por reconhecer esta prestação de serviço como missionariedade e me oportunizar este aprendizado nesta missão. Sou feliz em servir a Jesus Cristo por meio do cuidado à pessoa idosa!

Termino aqui meu relato com um testemunho que expressa o que acabo de afirmar. Quando uma idosa em nome do grupo me agradecia pela paciência que tenho com elas, eu respondi: "Se eu tenho a paciência que vocês merecem, eu não sei, mas sou feliz em estar no meio de vocês, disso tenho certeza!"

REFERÊNCIA

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.



Almoço dos idosos no Centro de Convivência



Convento São Francisco de Assis

Reverência à Pessoa Humana e à Criação

Reverência à Pessoa Humana e à Criação

Ir. Luzia Pereira Nunes

O grande Papa Francisco
Na sua Exortação
Chamada *Laudato Si'*
Fez ao mundo uma convocação
Eis o apelo que ele aclama:
Reverência à Pessoa humana
E a toda criação

O Papa diz com convicção
Que São Francisco de Assis
Foi a sua inspiração
Pois era um homem feliz
Seu coração era universal
Viveu a teologia integral
Como uma força motriz

É também o Papa que diz
Que ele foi místico e peregrino
Exemplo de simplicidade
De coração genuíno
Vivia a harmonia com Deus
E com todos os irmãos seus
Num sentimento divino

Francisco se fez pequenino
Diante do Altíssimo e Bom Senhor
Incluía todas as criaturas
Num hino de louvor
Contemplava na beleza
Da nossa mãe natureza
O rosto de Deus Criador

E isso o transformou
Num ser humano universal
Incapaz de excluir alguém
Ou fazer-lhe algum mal
Francisco foi por excelência
Um profeta com reverência
Vivendo a ecologia integral

Reconhecendo o desafio ambiental
Seus impactos sobre a humanidade
O Papa fez um convite urgente
Para toda a Sociedade
Construir a solidariedade universal
Com envolvimento global
Fundados na Espiritualidade

Precisamos de sensibilidade
Pra cuidar do meio ambiente
Pois não é algo que está fora
Mas está dentro da gente
Precisamos agir com consciência
Atuando com revência
Num cuidado permanente

A poluição se faz presente
Em todos os lugares
Está a nossa frente
Ao alcance de nossos olhares
Também é muito crescente
Por todo o continente
A perda da biodiversidade

A enorme complexidade
Que envolve os ecossistemas
As queimadas, devastações
Que a natureza depena
A deixa deteriorada
As espécies ameaçadas
É grave esse problema

Não basta só sentir pena
Precisamos de intervenção
O ser humano está sofrendo
Os efeitos da degradação
Que não é só ambiental
Mas é também emocional
Falta leveza, amor e perdão

Acolhida, compreensão
Também são formas de reverência
A vivência da fraternidade
Voltar à nossa essência
A prática da confiança
O cultivo da esperança
E a virtude da paciência

Faz parte da nossa crença
Viver na simplicidade
Que um projeto determinado
Não nos roube a espontaneidade
Pois é preciso ousadia
Ser criativo todos os dias
Para viver a fidelidade

A aliança entre a humanidade
E com todo o ambiente
Exige uma educação
De forma bem permanente
A economia compartilhada
Torna a vida mais humanizada
Colaborativa e consciente

Portanto, minha gente,
Vamos juntos assumir
Uma vida mais fraterna
Com direito de ir e vir
Preservando a criação
Em cada gesto ou ação
Um mundo novo construir.

Irmã Água

Irmã Água

Ir. Ida Tereza Ceron

Todo aquele que beber desta água tomará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, jamais terá sede; essa água virá a ser nele fonte de água que jorrará até a vida eterna (Jo 4, 13-14).

A água é una em sua origem;
é de todos: a ninguém restringe-se.
A água provém da expansão amorosa
da Trindade criadora.
A água é um bem, é única, é graça,
a todo ser vivo enlaça
e a nenhum pertence.
Suave e delicada, sempre ela vence.
Quem pretende aprisioná-la
em água selvagem vai transformá-la.

"A água não simboliza a vida,
ela é a vida", ditou Exupéry.
Verdade válida inda hoje e aqui.
É o maior componente do corpo humano,
ser gerado em maternal piscina
e regenerado na pia divina.



Ela habita em fontes fornecedoras;
quatro rios abastecem o Paraíso terrestre,
oceanos de dores carregam lágrimas,
densas nuvens sustentam as celestes.
Não pode a água estar ausente
em espaço algum desta Terra,
dela necessita todo ser vivente.
As correntezas do rio da vida
tomam prenhes bilhões de seios
em que há milhares de milênios é acolhida.

A água permanece a mesma
ontem, hoje, amanhã,
tanto ali quanto cá ou acolá.
É seiva, amor, vida circulante
pelo orbe e seus quadrantes
no Pacífico e no Atlântico
e no Índico ela dança.
Na garoa, na bruma, na neve esvoaçante,
no orvalho, na geada ou no granizo,
a água bendita sempre lembra
os mananciais do Paraíso.

A água purifica, lava,
leva consigo as impurezas
que a mãe terra decanta
e, límpida, sobe em leveza.
Nas águas amargas do aprendizado
vertida em saliva, urina, lágrima, suor,
a humanidade liberta-se do pranto
e expurga de si a sua dor.
Na água adocicada, escorrida
do lado sagrado do Redentor da vida,
o ser de boa vontade alcança o Coração
amado, aberto a golpe de lança.

Nas minas de água viva – então imerge o ser humano –
e lava-se por dentro e por fora.
Dessa fonte a música serena-lhe os sentimentos
e aponta-lhe novos horizontes.
Clareza diamantina abre-lhe o entendimento
e lhe concede sua luz divina.
Tange-lhe o coração o mistério de sua mística
e sua vida inteira vira crística.
Porque ELE é a ÁGUA VIVA!



Contato

Imãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Província do Imaculado Coração de Maria

Av. N. Sra. Medianeira, 1273

CEP: 97060-003 – Santa Maria – RS

Fone: (55) 3220-5504

www.franciscanasdapenitenciasm.com.br



Impressão

Gráfica e Editora Pallotti

Papel da Capa

Supremo 250 g/m²

Papel do Miolo

Couché Fosco 90 g/m²

Tipologia

Rockwell | Helvetica Neue



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede